



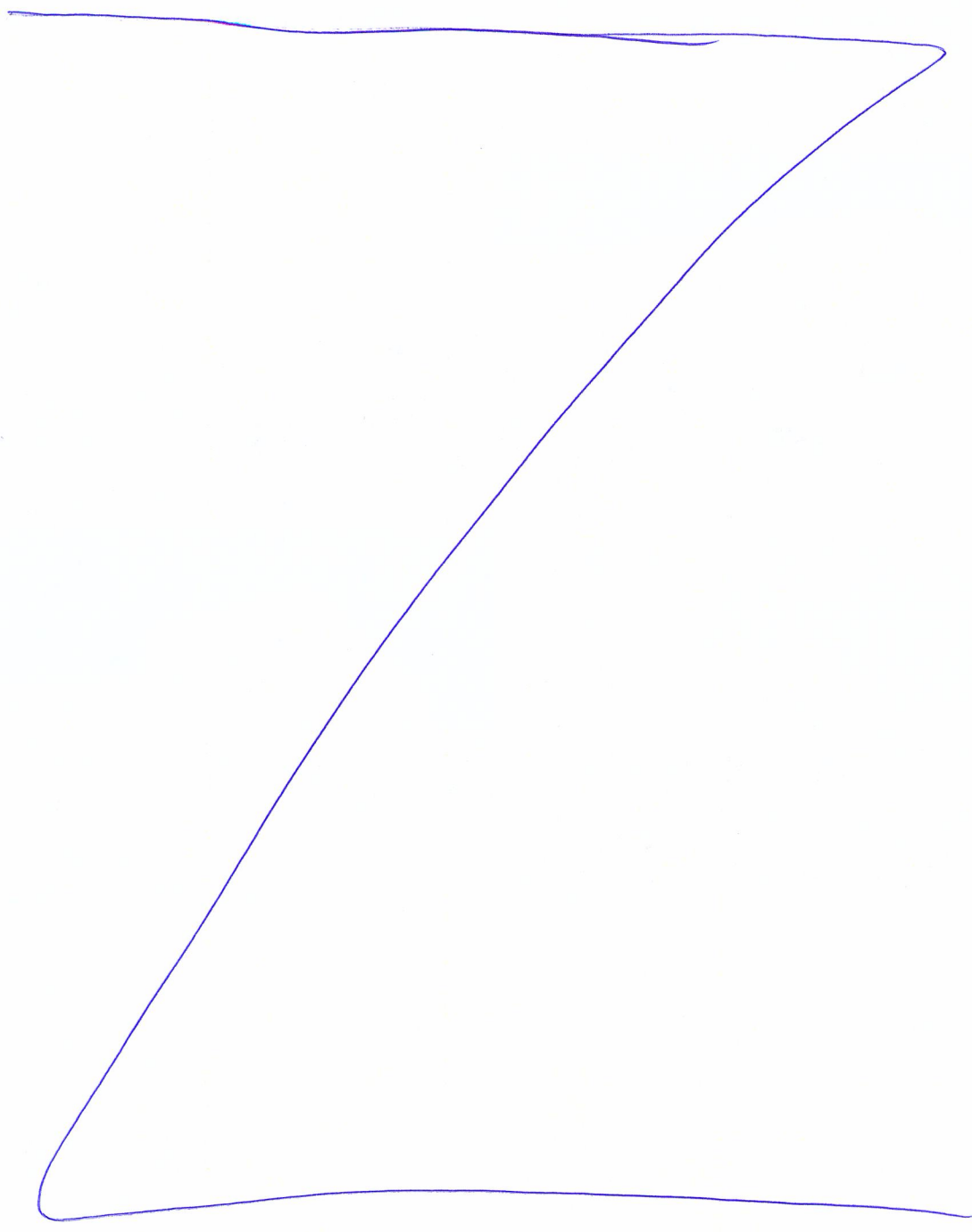
*Handwritten signature in blue ink, likely of the author or reviewer.*

# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Relatório de Gestão e Contas

2021



## Índice

- Membros dos Órgãos Sociais
- Convocatória da Assembleia Geral
- Relatório da Mesa Administrativa
  - 1| Introdução
  - 2| Setor Social Solidário e Pandemia
  - 3| Gestão estratégica
  - 4| Recursos da SCMVRSA
  - 5| Atividades desenvolvidas
  - 6| Partes interessadas
  - 7| Análise económica e financeira
  - 8| Perspetivas e cenários para 2022
  - 9| Aplicação dos resultados líquidos
  - 10| Agradecimentos
- Demonstrações Financeiras
  - Balanço
  - Demonstração de Resultados por Natureza
  - Demonstração de Resultados das Valências
  - Demonstração dos Fluxos de Caixa
  - Demonstração das Variações nos Fundos Patrimoniais
  - Anexo
- Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
- Certificação Legal das Contas

*Handwritten signatures and notes in blue ink on the right margin.*

*MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS*

Mesa da Assembleia Geral

**Presidente** - Dr. Ricardo José Madeira Cipriano

**Secretário** – Sr. Rui Manuel Correia Vairinhos

**Secretário** - Sr. José António Mascarenhas

Mesa Administrativa

**Provedor** - Cor. Joaquim António Camacho Aguiã

**Vice-Provedor** – Sr. Joaquim Manuel Henrique Félix

**Secretária** - Dra. Maria Helena D. M. Messias

**Tesoureiro** – Prof. Luís Manuel Martins Correia

**Vogal** – Dra. Cecília Maria D’Azevedo A. de Faria

**Vogal** – Edu. Lurdes Maria Xavier Madeira Mestre

**Suplente** – Sra. Rosa Cristina Marques Teresa

Conselho Fiscal:

**Presidente** – Sr. José Manuel dos Santos Rosa

**Vice-Presidente** – Sr. José Afonso Valente

**Secretário** - Sr. Nelson Rosa Mascarenhas

**Suplente** – Educ. M<sup>a</sup>. Emília Bento Antunes Brito

**Suplente** – Dra. Ana Maria Viegas Canuto

## ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
DE  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 2º, Alínea b), do Art.º 22 do Compromisso desta Instituição, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinariamente pelas 18h00m, do dia 31 de Março de 2022, no Lar “Dr. Alonso Vasquez”, com a seguinte ordem de trabalhos:

- **PONTO ÚNICO** - APRECIAR, DISCUTIR E APROVAR O RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DO EXERCÍCIO DO ANO DE 2021.

Não havendo à hora marcada, número legal de associados, funcionará a mesma Assembleia em segunda convocatória, meia hora depois, com a mesma ordem de trabalhos.

Vila Real de Santo António, 16 de Março de 2022.

O Presidente da Assembleia Geral

  
(Dr. Ricardo José de Santa Clara Cipriano)

## RELATÓRIO DA MESA ADMINISTRATIVA

### 1 | Introdução

Compete à Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António (SCMVRSA), nos termos artigo 27º, nº1, alínea a) do Compromisso, “*elaborar o Relatório de Atividades e contas do Exercício do ano anterior, a fim de serem submetidos a parecer do Conselho Fiscal e deliberação da Assembleia Geral*”. Nestes termos, e em conformidade com as normas contabilísticas que regulam a prestação de contas do setor social não lucrativo, vem a Mesa Administrativa apresentar o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício de 2021.

O Relatório tem a seguinte estrutura:

- 2 | Setor social solidário e pandemia
- 3 | Gestão estratégica
- 4 | Recursos
- 5 | Atividades
- 6 | Partes interessadas
- 7 | Análise económica e financeira
- 8 | Perspetivas e cenários para 2022
- 9 | Aplicação dos resultados líquidos
- 10 | Agradecimentos

Na **parte 2** apresenta-se uma perspetiva geral sobre o papel do setor social solidário, nestes últimos dois anos de pandemia, focando particularmente o trabalho desenvolvido pela SCMVRSA nas suas diversas respostas sociais ao longo do exercício de 2021.

Na **parte 3** abordam-se alguns aspetos da gestão estratégica da SCMVRSA, que assenta em três pilares fundamentais – Missão, Visão e Valores. A Mesa Administrativa acompanha, desde 2019, o alinhamento entre as atividades operacionais e as prioridades estratégicas, definidas em cada ano, monitorizando a performance, quer das respostas sociais, quer das áreas de suporte. Para facilitar este acompanhamento e reflexão contínua sobre as melhorias a implementar, construiu-se naquele ano uma ferramenta,

que passou a designar-se Modelo Equilibrado de Gestão Estratégica (MEGE) e adiante será referido.

Nas partes 4, 5, 6 e 7 descrevem-se as quatro dimensões do MEGE – 1) Recursos, 2) Atividades, 3) Partes Interessadas e 4) Análise Económico-Financeira. As relações causa-efeito, que se criam entre estas dimensões, são importantes para monitorizar a execução da estratégia e ajudar a instituição a perceber qual o grau de cumprimento das metas estratégicas definidas, alinhadas com a Missão, Valores e Visão.

Na parte 8 traçam-se perspetivas e cenários para o ano de 2022. A parte 9 contém a proposta da Mesa Administrativa sobre a aplicação dos resultados líquidos obtidos em 2021, nos termos dos estatutos e normas contabilísticas. Finalmente, na parte 10, a Mesa Administrativa exprime um agradecimento a todas as pessoas e entidades que acompanharam e participaram na vida da instituição ao longo de 2021.

Como anexo ao relatório, e fazendo parte integrante do mesmo, surgem no final as demonstrações financeiras, preparadas sob a responsabilidade do contabilista certificado em sintonia com o sistema de normalização contabilística em vigor para as entidades do setor social não lucrativo (SNC – ESNL). O relatório encerra com a apresentação dos pareceres do Conselho Fiscal e do revisor oficial de contas.

## 2 | Setor Social Solidário e Pandemia

O setor social solidário tem uma importância estratégica no país. A sua missão - *concretizar os objetivos de solidariedade social* - estão consagrados no artigo 63º da Constituição da República Portuguesa e na Lei nº 4/2007, de 16 de janeiro – Lei de Bases do Sistema de Segurança Social, cujo artigo 31º estabelece que: *os princípios e linhas de orientação da ação social se concretizam, designadamente, através de intervenção prioritária das entidades mais próximas dos cidadãos.*

Este setor, composto por entidades com diferentes formas jurídicas – associações, fundações, misericórdias, mutualidades e cooperativas, entre outras – trabalha, de facto, em grande proximidade com os cidadãos e respetivas famílias. As IPSS constituem o principal subsector do sistema social solidário. Por sua vez, no conjunto das IPSS, as misericórdias merecem uma relevância especial. Trata-se de organizações com um

Handwritten signatures in blue ink, including names like "Flex" and "J.A.", and other illegible signatures.

longo historial na prática da solidariedade e ajuda aos que mais precisam. Nos últimos quarenta anos houve um reforço da importância e clarificação do papel das IPSS, que são hoje reconhecidas como um dos principais parceiros do Estado para fazer chegar as políticas sociais às pessoas, famílias e comunidades. Recentemente temos assistido a mudanças ambientais, económicas, tecnológicas e sociais a um ritmo tão rápido, que exigem uma adaptação constante das organizações em todos os setores – público, empresarial e social solidário. O setor social, apesar das suas fragilidades, sobretudo a nível de recursos financeiros, adaptou-se e tem-se revelado capaz de criar as dinâmicas necessárias para responder rapidamente a novos desafios. A maior evidência dessa capacidade está documentada através do trabalho realizado pelas misericórdias e outras IPSS junto da comunidade nestes últimos dois anos de pandemia.

Vejam os alguns factos. No caso das misericórdias, o cenário, mesmo antes da pandemia, era o seguinte: instituições bastante sólidas, com grande historial, algumas seculares, implantadas em todo o território, continente e ilhas, conhecedoras das realidades sociais, com recursos humanos experientes, focados na sua missão solidária e sempre atentos às necessidades de apoio, muitas vezes antecipando-as no terreno.

O ano 2020, que já nos parece algo distante, mas que será impossível esquecer, trouxe-nos surpresas, desafios e muita incerteza. No dia 11 de março de 2021 a OMS declarou a Covid-19 como situação de pandemia e, dois dias depois, Portugal declarou o primeiro estado de emergência. O país ficou então confinado e a população teve de se habituar a vivências que nunca tinha experimentado antes. Agudizaram-se os problemas económicos e sociais. A rede de instituições sociais estiveram sempre na linha da frente. A SCMVRSA integrou essa rede, conforme ficou documentado no seu relatório de gestão de 2020.

No início de 2021 o país viveu uma terceira vaga, a mais catastrófica em número de mortes e pessoas infetadas, colocando a rede de serviços públicos de saúde muito perto do colapso. Os alívios legais que tinham surgido em 2020 relativamente à prevenção da pandemia, foram retirados em 2021. A situação era demasiado grave, regressou o confinamento, o teletrabalho, o encerramento de creches, jardins de infância, centros de dia, escolas, novas restrições nas visitas a lares, entre outras. A SCMVRSA continuou a estar junto das pessoas, assistindo aquelas que mais precisavam, sempre focada na sua



missão. Direcionámos para essa missão todos os nossos recursos, quer humanos, quer financeiros. Usámos a aprendizagem e experiência adquiridas no ano anterior: reforçámos a proteção dos nossos trabalhadores, utentes e famílias, cumprimos todas as determinações legais para suspender respostas sociais, mudámos processos internos, executámos o teletrabalho, reformulámos horários e turnos, reorganizámos e motivámos as nossas equipas, nunca baixámos os braços.

Podemos afirmar, assim, que a SCMVRSA continuou em 2021 a estar na linha da frente no combate diário à Covid-19. O presente relatório deixa transparecer nas páginas seguintes essa luta permanente e revela os resultados atingidos. Não se sabe o que virá a seguir, mas tentaremos traçar cenários, que poderão conduzir a formas alternativas de estarmos preparados.

### 3 | Gestão Estratégica

A SCMVRSA desenvolveu em 2018 e 2019 um projeto de “Reflexão para Implementação de Mudanças Estratégicas”, cujo objetivo era encontrar soluções para o desequilíbrio económico-financeiro que se verificava havia alguns anos. Desde então, nos relatórios de gestão anuais temos vindo a referenciar esse projeto como sendo um trabalho que deu frutos e continua ainda a revelar consistência e eficácia. Assinala-se, em particular, a oportunidade que criou para a Mesa Administrativa, em equipa com as chefias e, mais tarde, também com a envolvência de todos os trabalhadores, definir os três pilares fundamentais da estratégia global da instituição – a Missão, a Visão e os Valores Institucionais. Neste momento, em que se prestam contas e avaliam os resultados atingidos em 2021, consideramos que poderá ser um bom exercício reler essas três definições, transcritas a seguir. Note-se, por exemplo, a atualidade da nossa Missão:

*... prestação de serviços sociais diversificados, que acodem a necessidades das pessoas e das famílias nas diferentes fases da vida humana e também em situações imprevistas...*

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Alex', 'Cunha', 'Sobran', 'Al.', and 'Flux'.

As palavras, com sublinhado da nossa autoria, ilustram bem as “situações imprevistas” e difíceis, criadas pelos dois anos de pandemia, às quais a SCMVRSA tem acudido com eficácia, através de uma equipa, cujos “valores humanos e éticos chamam a atenção”.

Quando relemos os seis Valores definidos – Dignidade da Pessoa Humana; Solidariedade; Qualidade; Profissionalismo; Sustentabilidade; Responsabilidade Social – constatamos que continuam também a manter-se válidos e são fundamentais para consolidar a Missão na prática.

Ao retermos a nossa Visão, que começa assim - *Até 2022, a SCMVRSA vai atingir o equilíbrio económico-financeiro...* – percebemos, e antes já o sabíamos, que se tinha definido um objetivo muito ambicioso. Fizemo-lo propositadamente em 2019 com a intenção de envolver as equipas num propósito exigente. Como todos sabemos, não se atingiu ainda esse objetivo. Há razões que o explicam e o presente relatório fornece, mais adiante, algumas informações que nos permitirão, talvez, refletir sobre as causas dessa falta de concretização e até sobre a possibilidade de se redefinir a Visão para os próximos anos, com base em novos cenários, nomeadamente a nível das futuras atualizações na comparticipação financeira do Estado.

## Missão

A missão da SCMVRSA é melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos seus utentes e da comunidade em geral, através da prestação de serviços sociais diversificados, que acodem a necessidades das pessoas e das famílias nas diferentes fases da vida humana e também em situações imprevistas. A instituição não tem fins lucrativos. Todas as ajudas que recebe de particulares e de entidades públicas são direcionadas para a melhoria da qualidade de serviço. Apoiamo-nos numa equipa profissional muito experiente que partilha, entre si e na relação diária com os utentes, valores humanos e éticos que chamam a atenção.

## Visão

Até 2022, a SCMVRSA vai atingir o equilíbrio económico-financeiro, através de melhorias de eficiência, modernização dos serviços e aumento dos rendimentos. Este conjunto de melhorias irá projetar, interna e externamente, uma nova e verdadeira imagem da SCMVRSA. Os nossos trabalhadores, utentes, famílias, comunidade do concelho e parceiros, vão perceber a mudança realizada e reconhecer que a instituição está preparada para enfrentar os desafios do futuro.



## Valores

- **Dignidade da Pessoa Humana:** Consideramos a dignidade como um direito fundamental das pessoas. Respeitamos esse direito na relação diária que mantemos com os nossos utentes, famílias, trabalhadores e associados.
- **Solidariedade:** Entendemos que a solidariedade está no ADN da nossa instituição. Agimos em equipa, através dos recursos internos e dos nossos parceiros, para melhorar as condições de vida da comunidade. Acreditamos que, só através de uma ação coletiva, conseguiremos superar problemas sociais complexos e ajudar a construir um mundo melhor.
- **Qualidade:** Assumimos a qualidade como um forte imperativo: para nós, não faz qualquer sentido prestar serviços à comunidade sem um padrão de qualidade alto. Praticamos a qualidade, não só na prestação de serviços aos utentes, mas também na melhoria das nossas áreas de suporte, numa lógica tripartida: eficiência + inovação + melhoria contínua = Qualidade.
- **Profissionalismo:** Acreditamos que a competência, rigor, seriedade e ética, constituem bases essenciais do profissionalismo. Assim, procuramos que as nossas equipas mantenham essas atitudes como práticas diárias, não só entre si, mas particularmente na relação que estabelecem com os utentes e outras pessoas ou entidades que interagem com a instituição.
- **Sustentabilidade:** Encaramos a sustentabilidade como um compromisso muito sério perante todas as partes interessadas na instituição. Não temos fins lucrativos, mas temos a ambição de garantir continuamente a sustentabilidade económica e financeira, mantendo uma visão de longo prazo nas gerações futuras. Somos também uma organização que respeita o ambiente e procura reduzir os impactos ambientais negativos.
- **Responsabilidade Social:** Ser uma organização socialmente responsável significa, em nosso entender: respeitar e proteger o ambiente que nos rodeia e toda a nossa rede de partes interessadas. Na tentativa contínua de o conseguirmos, focamo-nos em manter boa cidadania, promovendo a colaboração interna e com os nossos parceiros. Queremos ser uma instituição social na qual a comunidade confia e sabe que pode contar.

A constatação da dificuldade em conciliar “urgência” com “longo prazo”, sem perder o rumo, tomando decisões que poderiam revelar-se conflitantes, foi uma das razões que levou à construção de um sistema lógico, em 2019, designado internamente por “Modelo Equilibrado de Gestão Estratégica – MEGE” (figura 1 seguinte), o qual poderia funcionar no futuro como bússola na mudança que a SCMVRSA acabava de iniciar.



Figura 1

A lógica do MEGE é simples. Baseia-se na interação de quatro grandes dimensões, que incluem tudo o que a Instituição faz, conforme mostra a figura:

- Recursos da SCMVRSA
- Atividades internas
- Interessados na Instituição
- Crescimento económico e financeiro

Na base do modelo estão os **recursos** que a SCMVRSA dispõe (dimensão 1), com destaque para o capital humano. Esses recursos são o elemento fulcral - a *causa* - da qualidade e eficiência que a instituição ambiciona atingir nas suas **atividades internas** - o *efeito* (dimensão 2). Por sua vez, a qualidade e eficiência obtida nas **atividades**

Handwritten signatures and notes in blue ink on the right margin of the page.

**internas**, estabelece uma segunda relação causa-efeito, em termos de satisfação dos **interessados na instituição** - utentes, famílias, associados, parceiros, doadores (dimensão 3). Por último, verifica-se que a melhoria e diversificação do financiamento, que constitui uma condição necessária para criar **crescimento económico-financeiro** (dimensão 4), resultará do maior ou menor nível de satisfação que vier a ser percecionado pelo grupo de **interessados na instituição**, através da eficiência, qualidade de serviço e imagem que a instituição projeta junto da comunidade e parceiros. Os pontos 4, 5, 6 e 7, a seguir apresentados, abordam cada uma das quatro dimensões do MEGE – Modelo Equilibrado de Gestão Estratégica da SCMVRSA.

#### 4 | Recursos da SCMVRSA

A SCMVRSA possui um conjunto de recursos (*dimensão 1 do MEGE*), através dos quais desenvolve as várias atividades estatutárias. Distinguem-se duas grandes categorias: recursos *tangíveis* e recursos *intangíveis*.

- Recursos *tangíveis*: incluem instalações, equipamentos e os meios monetários.
- Recursos *intangíveis*: estão centrados nas pessoas e equipas, com destaque para o seu conhecimento, competências, atitudes, motivação, liderança e trabalho em equipa, entre outros. Outro recurso intangível importante é a informação, onde se incluem os sistemas e tecnologias, através dos quais a informação circula, não só dentro da SCMVRSA, mas também na interação com o exterior.

Os recursos tangíveis são, por natureza, mais fáceis de avaliar que os intangíveis e integram o balanço da SCMVRSA, conforme quadros que adiante serão apresentados.

Já os recursos intangíveis, boa parte dos quais dependem de atitudes, comportamentos e motivações, são mais difíceis de medir. Valorizá-los constitui, por isso, uma tarefa complexa com elevada subjetividade, razão pela qual não aparecem nos mapas financeiros, tais como balanço e demonstração de resultados líquidos, entre outros.

Todavia, esses intangíveis assumem, nos dias de hoje, em qualquer organização uma importância estratégica. Apresentam-se, em seguida, quatro tabelas com os recursos que a SCMVRSA dispunha em 31-12-2021. Nas tabelas 1 a 3 constam os recursos tangíveis e a respetiva valorização monetária. A tabela 4 mostra alguns dados que ajudam a perceber quantitativa e qualitativamente qual o capital humano que a instituição possui.

**Tabela 1 - Instalações**

	2021	2020
<b>Edifícios e outras construções</b>	<b>6.404.569€</b>	<b>6.382.569€</b>
- Outras construções	67.727 €	67.727 €
- Centro Infantil Monte Gordo	931.699 €	931.699 €
- Lar Alonso Vasquez	1.576.826 €	1.576.826 €
- Loja Rua Francisco Gomes	102.000 €	102.000 €
- Lar Centro Dia de Cacela	1.488.055 €	1.488.055 €
- Centro Acolhimento VRSA	800.250 €	800.250 €
- C. Dia C. Comunitário / C I Borboleta	1.312.365 €	1.312.365 €
- Fração Prédio Av. da República	103.647 €	103.647 €
- Fração U 540 Rua Cândido dos Reis	1.000 €	-
- Fração U 3046 Rua Dr. Ataíde Oliveira	21.000 €	-
<b>Propriedades de investimento</b>	<b>104.881€</b>	<b>104.881€</b>
<b>Total</b>	<b>6.509.450 €</b>	<b>6.487.450 €</b>

**Tabela 2- Equipamentos**

Rúbricas	2021	2020
<b>Equipamento básico</b>	<b>676.221 €</b>	<b>666.310 €</b>
<b>Equipamento de transporte</b>	<b>176.163 €</b>	<b>176.463 €</b>
<b>Equipamento administrativo</b>	<b>203.252 €</b>	<b>203.007 €</b>
<b>Outros ativos fixos</b>	<b>4.461 €</b>	<b>4.245 €</b>

<b>Total</b>	<b>1.060.097 €</b>	<b>1.050.025 €</b>
--------------	--------------------	--------------------

**Tabela 3 - Meios monetários**

Rúbricas	2021	2020
<b>Caixa</b>	1.000 €	1.000 €
<b>Depósitos à Ordem</b>	213.026 €	234.887 €
<b>Outros depósitos Bancários</b>	0 €	0 €
<b>Total</b>	<b>214.026 €</b>	<b>235.887 €</b>

**Tabela 4 - Capital humano**

	2021	2020
<b>Pessoas ao serviço</b>	<b>261</b>	<b>265</b>
- Efetivos	201	199
- Contratados	34	31
- IEFP	26	35
<b>Género</b>		
- Feminino	240	244
- Masculino	21	21
<b>Faixa etária</b>		
< 35 anos	53	54
- 50 anos	103	105
> 50 anos	105	106
<b>Habilitações</b>		
- Até 9º ano	131	130
- 12º ano	98	98
- Licenciatura	32	37
<b>Antiguidade</b>		
< 10 anos	122	124
10 – 20 anos	74	74



> 20 anos	65	67
-----------	----	----

## 5 | Atividades da SCMVRSA

A estrutura da SCMVRSA é composta por várias atividades (*dimensão 2 do MEGE*) posicionadas em dois grupos, de acordo com o papel que desempenham na organização:

- Áreas de suporte: integram diversas atividades de gestão e apoio geral (ponto 5.1). Trabalham essencialmente para as restantes atividades, que funcionam como seus “clientes internos”.
- Respostas sociais: constituídas pelas atividades ligadas diretamente à Missão (ponto 5.2) e direcionadas para os utentes e famílias, que designamos por “clientes externos”.

### 5.1 | Áreas de suporte

As áreas de suporte da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, como a própria denominação sugere, direcionam todo o seu trabalho para o funcionamento global da Instituição, a nível financeiro, administrativo e logístico. Este trabalho consubstancia-se sobretudo no apoio aos diversos equipamentos sociais, mas inclui também assessoria técnica e administrativa aos órgãos de direção. As áreas estão organizadas nas seguintes funções: financeira, recursos humanos, utentes, central de compras, contabilidade, nutrição, informática, gestão de frota e serviço externo. Os seus principais objetivos são:

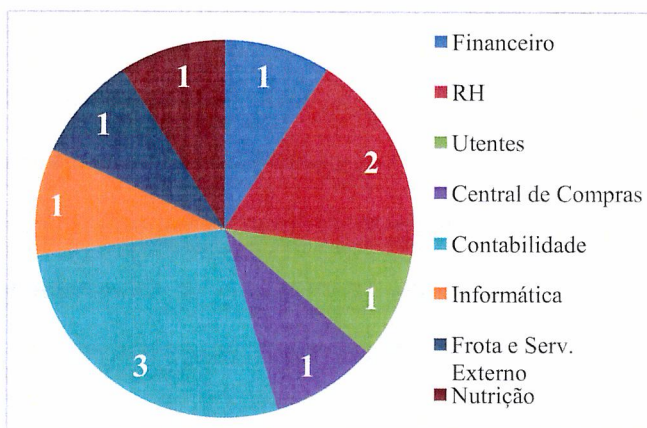
- Produzir informação de suporte à tomada de decisão da Mesa Administrativa;
- Apoio técnico e operacional às respostas sociais, seus utentes e respetivos familiares;
- Assegurar o cumprimento de diversas obrigações quotidianas junto dos parceiros institucionais e outras entidades, nomeadamente Segurança

Social, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Autoridade Tributária, Município e Bancos, entre outros.

Além disso, ocasionalmente as áreas de suporte organizam e participam em eventos de impacto na comunidade, tais como, comemorações de aniversários da Instituição, participações em feiras de artesanato e outras iniciativas tanto do município como da freguesia de Vila Real de Santo António.

Para levar a cabo a sua missão, estas áreas contam com onze funcionários distribuídos

pelos funções anteriormente descritas (de acordo com grafismo ao lado) que operam na sede da Misericórdia, num edifício anexo ao ex-Centro de Acolhimento Temporário dividido em três gabinetes, sendo eles o do Provedor e Corpos Diretivos, do



Departamento Financeiro, Contabilidade e Recursos Humanos e, por último, da Central de Compras, Utentes, Nutrição, Informática e Frota e Serviço Externo.

O trabalho das áreas de suporte acaba por passar quase despercebido no exterior aos olhos dos utentes, familiares e comunidade em geral. No entanto, e apesar de não terem sido definidas métricas concretas para avaliar, de forma sistemática e quantitativa, o trabalho desenvolvido por estas áreas funcionais, considera-se que as mesmas revelam um bom desempenho no seu todo. Existem evidências demonstram uma preocupação permanente com o rigor, qualidade na execução das tarefas e cumprimento atempado dos prazos fixados. Enumeram-se algumas das atividades-chave:

- Departamento de Recursos Humanos
  - Recrutamento e planeamento estratégico de recursos humanos;
  - Processamento salarial.
- Departamento Financeiro
  - Gestão financeira corrente e planeamento;
  - Resultados financeiros.
- Departamento de Contabilidade
  - Registos contabilísticos;

- Preparação de documentos contabilísticos.
- Central de Compras
  - Encomendas a fornecedores;
  - Registos de entrada de stock.
- Utentes
  - Emissão de recibos;
  - Gestão de sócios.
- Nutrição
  - Planeamento e elaboração de ementas;
  - Elaboração de fichas técnicas de refeições.
- Frota e Serviço Externo
  - Depósitos bancários;
  - Gestão das viaturas.
- Informática
  - Montagem e manutenção dos equipamentos informáticos.

Em 2021, as funções e objetivos das áreas de suporte mantiveram-se, no geral, consistentes com as práticas do ano anterior. Mantiveram-se algumas práticas adotadas em 2020 face à pandemia COVID-19 e, em determinada altura, foi até necessário reforçá-las. Por exemplo: regras de confinamento, teletrabalho e medidas de prevenção para minimizar riscos de contágio, obrigaram ao exigente desafio de ajustar a forma de trabalhar das áreas de suporte. Sendo a maioria do seu trabalho desenvolvido em equipa e sem ferramentas digitais de comunicação interna eficientes, os funcionários passaram, ao longo destes dois anos, por uma grande adaptação de forma a desenvolver as funções de apoio em tempo útil, não só à Mesa Administrativa, mas também às respostas sociais, com destaque para os utentes e respetivas famílias.

Para 2022, não se sabendo a evolução e os desafios que poderão surgir, perspetiva-se a necessidade de reforçar algumas competências, nomeadamente nas áreas de sistemas de informação, gestão de imagem e comunicação externa, entre outras. Este reforço está alinhado com mudanças estratégicas e oportunidades de melhoria que a SCMVRSA diagnosticou e pretende concretizar, em sintonia com os seus pilares estratégicos –



Visão, Missão e Valores – que norteiam todas as atividades operacionais – de suporte e respostas sociais. Neste contexto, as funções de suporte terão, naturalmente, que manter-se atentas à mudança, procurando melhorar continuamente os seus processos internos, bem como aprimorar rotinas, fluxos e métodos de trabalho. O impacto destas melhorias traduzir-se-á no aumento da eficiência e qualidade dos serviços prestados diretamente pelas respostas sociais aos utentes e respetivas famílias. O resultado esperado destas melhorias será uma renovada imagem externa da instituição, junto da comunidade e dos parceiros, conforme está explícito na Visão definida pela equipa de gestão da SCMVRSA.

## 5.2 | Respostas sociais

### 5.2.1 | Infância e juventude

#### ▪ Creche Santo António

##### Caracterização

##### Instalações

A Creche de Santo António está sediada no Bairro do Matadouro, Rua do Lusitano – Hortas – Vila Real de Santo António. É um equipamento onde funciona a resposta social de creche.

A Creche de Santo António está integrada numa zona predominantemente habitacional. É um equipamento social construído de raiz, nova, com dois pisos e espaços exteriores. As instalações garantem o fácil acesso, comodidade e segurança a veículos e peões. Indo assim ao encontro dos requisitos presentes na Legislação, Despacho Conjunto nº 268/97 de 25 de agosto – Normas das Instalações – nº 7, alínea C, página 88.

As instalações não apresentam barreiras físicas de acesso no seu exterior, bem como, no seu interior. Apesar, da instituição estar ladeada por prédios, a distância entre si permite que a iluminação natural penetre dentro das instalações. A instituição é ainda rodeada por um muro com uma vedação com cerca de 2 metros e meio.



“Os ambientes que promovem a aprendizagem ativa incluem objetos e materiais que estimulam as capacidades de exploração e criatividade das crianças. Deve existir bastante espaço para estas brincarem, quer sozinhas, quer umas com as outras.”

*In Educar a Criança, 4ª Edição – 2007, página 160*

O material do exterior é composto por estruturas fixas para subir e escorregar, triciclos e casinhas.

“O material de exterior deverá permitir à criança uma livre expansão das energias acumuladas, possibilitando desenvolver e testar as suas capacidades físicas.”

*In Legislação, Despacho Conjunto n.º 258/97 de 21 de agosto, pág. 107*

Este estabelecimento compreende os seguintes espaços:

- 1 Átrio de Acolhimento
- 1 Receção/Secretaria
- 5 Berçários (3 meses aos 12 meses), com capacidade para 6 bebés
- 5 Salas de 1 ano (12 meses aos 24 meses) com capacidade para 10 bebés
- 5 Sala de 2 anos (24 meses aos 36 meses), com capacidade para 15 crianças
- Instalações sanitárias adequadas às faixas etárias
- 1 Copa (apoio à Sala de Refeições)
- 1 Gabinete de Apoio
- 1 Sala de Refeições
- 1 WC para Deficientes
- 2 WC para Adultos (feminino e masculino)
- 1 Sala de Reuniões
- 1 Sala de Arrumos
- 1 Sala de Arquivo
- 1 Parque Exterior Lúdico

- 1 Área descoberta (Parque Lúdico)

## Funcionamento

### Recursos Humanos

A direção técnica é assegurada por uma Educadora de Infância com acumulação de funções.

O quadro docente é composto por:

- 8 Educadoras de Infância

O quadro Não Docente é composto por:

- 21 Ajudantes de Ação Educativa
- 1 Ajudantes de Cozinha
- 6 Trabalhadoras de serviços gerais
- 1 Motorista
- 2 Funcionários de serviços administrativos

A lotação é de 155 crianças:

- 155 Crianças das quais 124 estão cobertas pelo acordo da segurança social.

### Horário de Funcionamento

“Decreto-Lei nº147/97, de 11 de junho, no desenvolvimento dos princípios consagrados na Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro, determinou que os estabelecimentos de educação pré-escolar devem assegurar um horário de funcionamento flexível, de acordo com as necessidades das famílias”.

*In Legislação, (vol.2, pág.123)*

A Creche de Santo António encontra-se aberta de Segunda a Sexta-Feira, das 07h 45m às 18h 30m. O ano letivo reinicia em setembro, sendo que os primeiros três dias úteis deste mês serão destinados a limpeza e desinfeção do estabelecimento. As atividades letivas serão, também, interrompidas no período compreendido;

- Natal – a semana entre o natal e o Ano Novo
- Carnaval – dia de Entrudo e segunda-feira anterior;
- Páscoa – quinta e Sexta-Feira Santa e os três dias anteriores.

c) Encerra aos sábados, domingos, feriados nacionais e locais;

d) Sempre que for dado tolerância de ponto pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santos António;

#### ▪ Jardim-de-infância A Borboleta

O Jardim-de-infância A **Borboleta** é uma resposta social desenvolvida pela SCMVRSA desde fevereiro de 1975, licenciada com alvará passado pelo Ministério da Segurança Social no ano de 1985 com as valências de creche e jardim-de-infância. No ano letivo de 2011/12 passou a ter unicamente a valência de pré-escolar. Destina-se a crianças entre os 3 e os 6 anos de idade, sendo considerada como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”, como está estabelecido na Lei-quadro (Lei n.º 5/97, de 10). O Centro Infantil A **Borboleta** tem como objetivo colaborar e promover com as famílias, o desenvolvimento global das crianças num ambiente estável e seguro, estimulante, agradável e de confiança, de forma a permitir a estas um desenvolvimento dos seus níveis sensorial, motor, intelectual, afetivo e social.

O Centro Infantil é composto por cinco salas de atividades (cada uma com casa-de-banho e dispensa), onde cada grupo é constituído por vinte e quatro/vinte e cinco crianças conforme a existência de NEE, duas salas de atividades extracurriculares, um refeitório, uma cozinha/ dispensa, a secretaria, sala de arrumos, duas salas de reuniões, quatro casas-de-banho e um parque exterior extenso. Todas as salas estão equipadas com televisão, DVD, e com todo o material lúdico-pedagógico adequado às diversas áreas que foram reestruturadas de acordo com o permitido pela DGS devido à pandemia de Covid-19.

O quadro do pessoal é composto por cinco Educadoras de Infância, dez ajudantes de Ação Educativa, uma Administrativa, uma Encarregada de Serviços Gerais, duas Cozinheiras, cinco Ajudantes de Cozinha, três funcionárias de Serviços Gerais.



Na tabela abaixo pode ser comparada o número de crianças a frequentar a nossa instituição:

2020	2021
+/- 125 (incluindo NEE's)	+/- 125 (incluindo NEE's)
100 – com acordo	100 – com acordo
25 – sem acordo	25 – sem acordo

Todas as atividades realizadas vão ao encontro das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e ao nosso projeto educativo “Vamos conhecer o Mundo”. No decurso do ano letivo são desenvolvidas atividades (presenciais e em sistema de ensino à distância), que vão ao encontro dos temas: Outono, Halloween/ Dia de Todos os Santos, Dia de São Martinho, Dia da Alimentação, Natal, Dia de Reis, Programa Integrado de Policiamento de Proximidade (P.I.P.P), Dia de São Valentim, Carnaval, Dia do Pai, Dia da Árvore/Primavera, Dia do Livro, Páscoa, Dia da Mãe, Dia Internacional da Família, Dia Mundial da Criança, Semana de Prevenção Rodoviária, Festa Final de Ano Letivo (restrita às crianças finalistas) e Atividades de Verão (no espaço exterior da instituição). Semanalmente, as crianças podem também contar com atividades de enriquecimento curriculares: dança e yoga, opcionais, e educação física para todas as crianças.

Relativamente à satisfação dos encarregados de educação, referimos que são realizadas reuniões, individualmente, sempre que necessário. Constatamos através destas reuniões e de conversas diárias informais que o nível de satisfação dos pais é bastante positivo. Verificámos também empenho por parte das famílias em todas as solicitações feitas pelas educadoras.

#### ▪ **Centro Infantil A Cegonha**

O Centro Infantil “A Cegonha” é um equipamento da SCMVRSA, a funcionar desde 1986 possuindo as Respostas Sociais de Creche e Pré-escolar, com capacidade para 98 crianças com idades compreendidas entre 3 meses e os 6 anos.

Atualmente encontram-se a funcionar 5 salas de atividades com uma equipa composta por 4 educadoras de infância e 11 ajudantes de ação educativa, 1 administrativa, 1 encar-

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Alex', 'WJ', 'J.P.', 'Felix', and 'A'.*

regada de serviços gerais, 3 trabalhadoras de serviços gerais e 1 cozinheiras e 1 ajudante de cozinha.

Atualmente temos também a funcionar nestas instalações o serviço de cozinha para o “Centro de Dia do Lar da Manta Rota”, desenvolvido por uma cozinheira.

No âmbito dos recursos, destacam-se como principais parceiros Junta de Freguesia, Centro de Saúde, Agrupamento de Escolas, comunidade local e principalmente pais/famílias, desenvolvendo um trabalho muito direcionado ao envolvimento destes últimos na vida/processo educativo das crianças.

Neste contexto pandémico que temos vividos nestes últimos 2 anos, foi necessário adaptar toda a nossa prática pedagógica, passando a ser norteada em função de estabelecido no Plano de Contingência do Centro Infantil “A Cegonha”, tendo também sofrido grandes alterações o nosso Plano Anual de Atividades, o qual deixou de contemplar as habituais festas comemorativas das efemérides, calendarizadas ao longo do ano. Em substituição têm sido dinamizadas atividades diversificadas pelas equipas, apenas com os respetivos grupos de crianças, como forma de assinalar as referidas festividades. Estes momentos celebrados internamente, são registados através de meios audiovisuais os quais são posteriormente partilhados com as famílias.

### **Resposta Social de Creche**

A Creche é um equipamento de natureza socioeducativa vocacionado para o apoio à criança e à família, destinado a acolher crianças dos três meses aos três anos de idade, garantindo um atendimento personalizado das necessidades e promovendo o desenvolvimento global de cada criança através de atividades pedagógicas.

Esta resposta social tem acordo para 48 utentes, sendo composta por três salas: um berçário com 10 bebés, uma sala de um ano com 18 bebés e uma sala de dois anos frequentada por 20 crianças.

A Creche rege-se pelas orientações constantes no “Manual de Processos-chave Creche” documento emanado pela tutela, orientador de boas práticas para, bem como pela restante legislação em vigor.

### **Resposta social de Pré-escolar**

O Pré-escolar possui uma natureza socioeducativa vocacionado para o apoio à criança e à família, destinado a acolher crianças entre os três anos e a idade de ingresso no Ensino Básico, garantindo-lhe um atendimento personalizado das necessidades, promovendo um desenvolvimento global e harmonioso, direcionado às diferentes áreas de desenvolvimento/conteúdo preconizadas para a educação pré-escolar.

Nesta resposta funcionam duas salas, com capacidade total para 50 utentes, todos abrangidos pelo acordo de cooperação. Rege-se pelas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”, assim como pela legislação em vigor.

Relativamente à avaliação, este é um processo contínuo, que através da reflexão permite melhorar as práticas e reformular objetivos. É concretizada através de momentos informais, de instrumentos construídos para o efeito e habitualmente aplicados nas reuniões de pais.

“A Cegonha” ao longo dos seus 34 anos de serviço dedicado à comunidade, tem conseguido conquistar o devido e reconhecido valor por parte daquela, pelo apoio diferenciado que presta à infância, sendo-lhe (re)conhecida a sua habitual lista de espera. Entendemos este fato como indicador do grau de preferência e satisfação face aos serviços prestados na Cegonha.

Para fazer face às dificuldades que caracterizaram os últimos tempos, tornou-se necessário um empenho, profissionalismo e dedicação no sentido de, não só mantermos a qualidade das nossas práticas, mas renová-las e superá-las pedagogicamente em cada dia, para que a nossa Cegonha continue a ser a opção em matéria de educação.

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Felix' and 'ST'.*

## 5.2.2 | Família e comunidade

### ▪ Unidade de Cuidados Continuados

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Longa Duração de Vila Real de Santo António (UCCILDM), integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, presta cuidados continuados de saúde e apoio social a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência temporária ou permanente. A UCCIULDM, com capacidade para acolher 18 utentes, presta cuidados no âmbito da longa duração, tendo como objetivo prevenir e retardar o agravamento da situação de dependência. Dispõe de uma equipa interdisciplinar constituída por uma diretora técnica que é psicóloga clínica, diretor clínico que é médico de medicina geral e familiar, uma enfermeira coordenadora, enfermeiros de cuidados gerais, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, assistente social, nutricionista, animadora sociocultural e técnicas operacionais de saúde. Na seguinte tabela apresentam-se alguns indicadores da UCCLDM de VRSA durante o ano de 2021:

Indicadores	2021
Idades	39-96 anos
Taxa Média de Ocupação	91, 54%
Nº utentes em internamento na UCCLDM	31
Nº Óbitos	Na UCCILDM: 8
Nº Transferências para outras UCCILDM'S	6
Nº Altas	ERPI: 2 Domicílio: 0

A Unidade apoia e incentiva a formação, contínua e em exercício, de todos os profissionais, como forma de valorização das suas capacidades técnicas, humanas e sociais. Em 2021 foram realizadas várias ações de formação internas para os profissionais da UCC

A Unidade está integrada no Programa de Prevenção e Controle de Infecções e Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA).

No ano de 2021 verificou-se a inexistência de Pneumonias e Infecções Gastro Intestinais na UCC, pelo que houve uma redução de 100%relativamente ao ano anterior.

A Unidade organizou o Dia da Estimulação Sensorial, com o objetivo de proporcionar relaxamento, estimulação das funções cognitivas remanescentes e facilitar a interação entre utentes e funcionários.

A Unidade disponibiliza a consulta de apoio no luto para todos os familiares dos utentes.

Durante o ano de 2021 foram realizadas as atividades possíveis, cumprindo as normas da DGS para prevenção da infeção SARS-COV2, com objetivo de dinamizar, estimular e proporcionar momentos de bem-estar aos utentes. Enumeram-se algumas: sessões de ginástica; comemoração dos aniversários dos utentes; comemoração das datas festivas - Carnaval, Páscoa, Santos Populares, Dia Internacional da Mulher, dia do Idoso, dia da Liberdade e Natal. Relativamente ao grau de satisfação dos utentes internados, familiares e colaboradores, os resultados de 2021 revelam uma avaliação muito positiva, com base nos dados dos questionários (escala de *likert*) aplicados entre janeiro e fevereiro 2021.

*Handwritten notes in blue ink:*  
 Def  
 Um  
 Jp  
 cop  
 se  
 Am  
 Jp  
 Flux  
 f

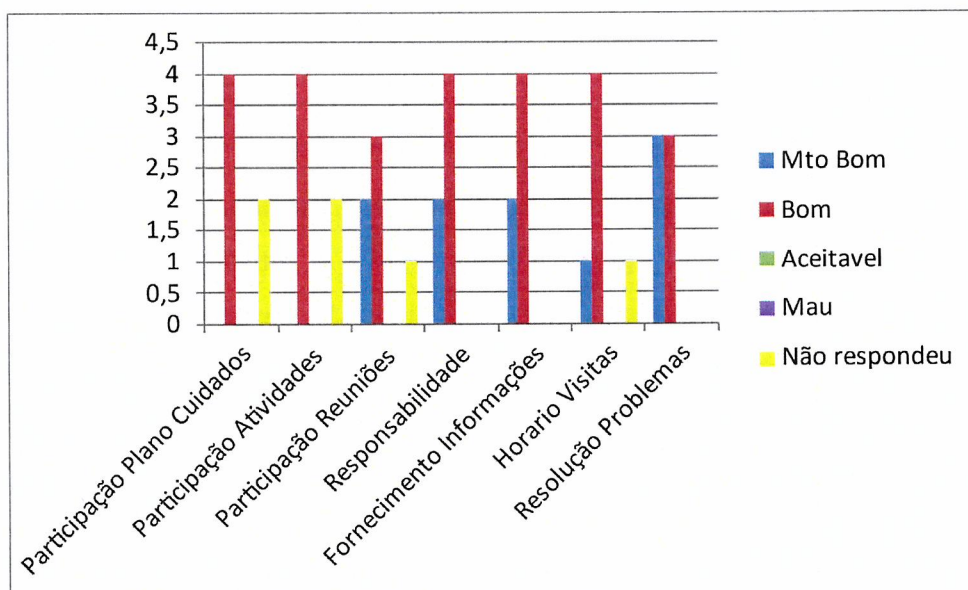


Figura1. Opinião dos familiares sobre Atividades e Funcionamento da Unidade

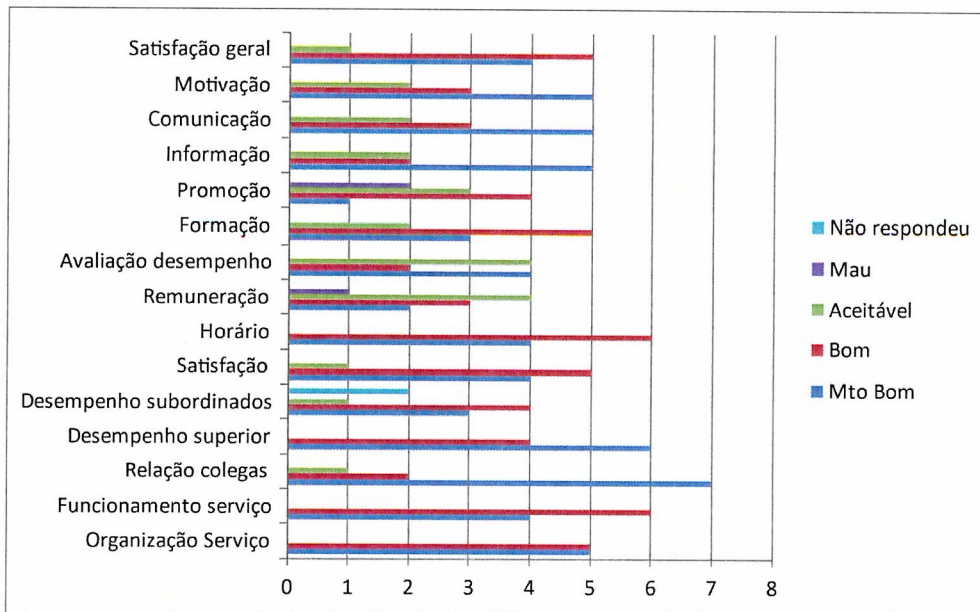


Figura 2. Opinião dos colaboradores relativa à atividade e funcionamento da UCCLDM

## RSI

### Enquadramento teórico

O Rendimento Social de Inserção (RSI) constitui uma medida de política social de combate à pobreza, tendo como principal objetivo assegurar aos cidadãos e seus agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das necessidades mínimas e paralelamente, favoreça a progressiva inserção social, laboral e comunitária, respeitando os princípios da igualdade, solidariedade, equidade e justiça social.

Para o desenvolvimento e concretização de um projeto de vida, os agregados familiares, beneficiários do RSI, terão acesso a uma prestação, de carácter transitório e a um programa de inserção.

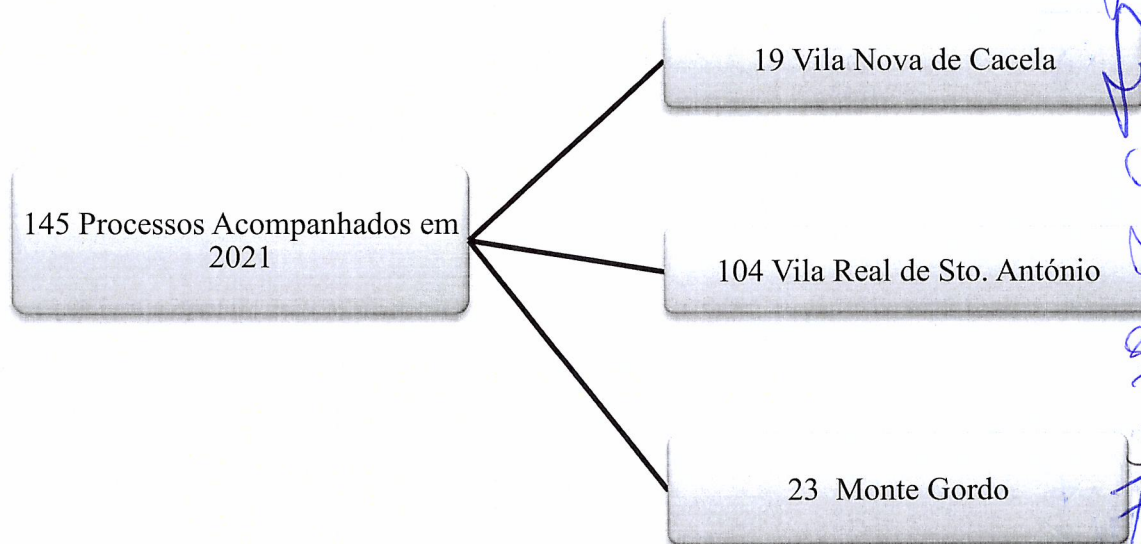
A Equipa do Protocolo de RSI tem origem num protocolo estabelecido entre o Instituto de Solidariedade e Segurança Social e a Santa Casa da Misericórdia de VRSA, e consiste numa resposta social que tem por missão garantir uma efetiva intervenção que potencie os fatores protetores das famílias e as capacite para um melhor desempenho das suas competências, no sentido de um pleno exercício de cidadania, participativa e responsável.

Trata-se de uma equipa multidisciplinar, constituída por dois técnicos superiores, um de serviço social e outro de psicologia clínica, e três ajudantes de ação direta. Aos técnicos superiores, cabe a função de gestores dos processos individuais das famílias, bem como

da intervenção que for desenvolvida junto das mesmas, com vista à concretização dos objetivos e ações definidos no programa de inserção.

Enquanto as ajudantes de ação direta, sob orientação da equipa técnica e a partir dos programas de inserção definidos com as famílias, têm como funções acompanhar e realizar ações do quotidiano familiar e de interação comunitária, sob uma perspetiva pedagógica e com vista a uma progressiva autonomia da família.

O campo da atuação da equipa abrange o concelho de Vila Real de Sto. António, para um universo de 100 agregados familiares, no entanto ao longo do ano de 2021 foram acompanhados pela equipa 145 agregados familiares para um universo de 333 beneficiários, se distribuíram por freguesia: 19 processos em Vila Nova de Cacela, 23 processos na freguesia de Monte Gordo e os restantes 104 registam-se em Vila Real de Sto. António (figura 1)

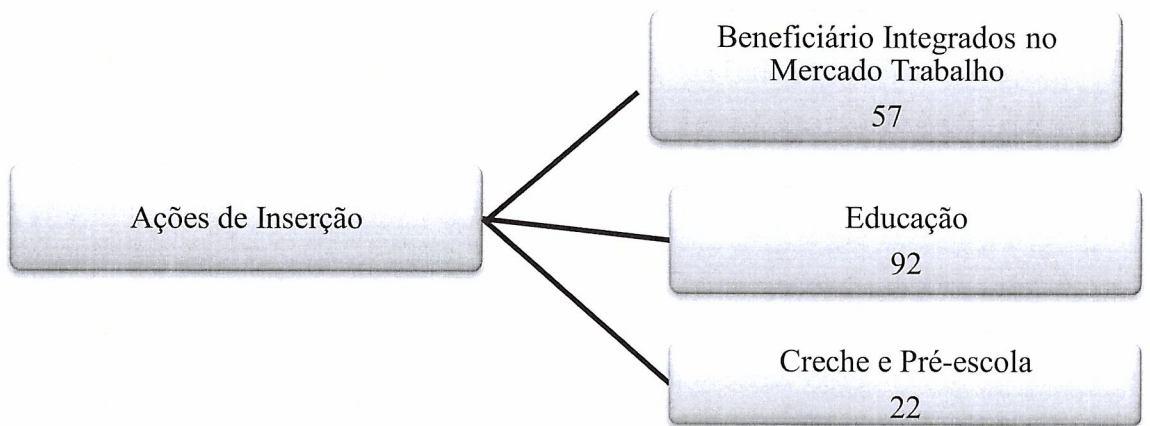


**Figura 1:** Distribuição dos processos de Rendimento Social de Inserção por concelhos.

Importa também salientar alguns dados relativos ao acompanhamento psicossocial dos processos de RSI referente ao ano de 2021. Para o efeito foi elaborada uma figura (figura 2), onde constam alguns dados relativos aos processos acompanhados pela equipa, número de autonomizações, bem como a integração de beneficiários em algumas áreas de inserção (figura3).



**Figura 2:** Processos RSI acompanhados pela equipa do protocolo de RSI no ano de 2021.

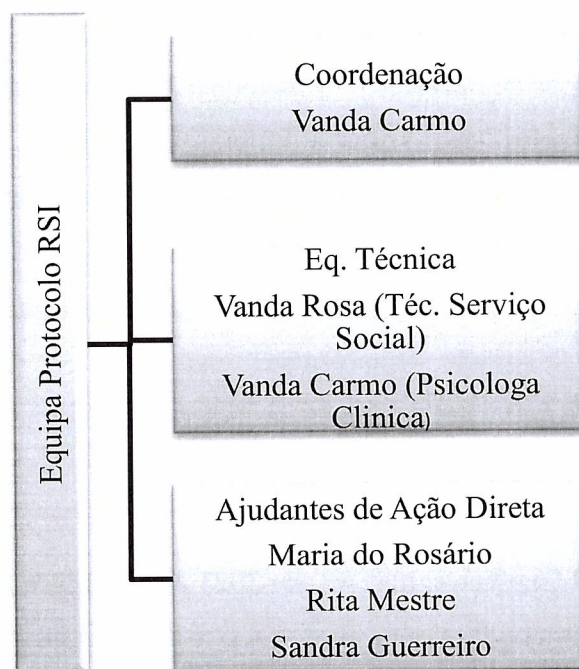


**Figura 3:** Beneficiários de RSI integrados em ações de inserção no ano de 2021.

Handwritten signatures and initials in blue ink on the left margin, including a large signature at the top, several smaller ones in the middle, and the word 'FIM' at the bottom.



### Constituição da Equipa do Protocolo de RSI



*[Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Flex' and a signature that appears to be 'Alonso Vasquez']*

### 5.2.3 | Pessoas Idosas

- **Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - Dr. Alonso Vasquez**

O Lar de Idosos Dr. Alonso Vasquez foi inaugurado em dezembro de 1990.

#### Quadro Pessoal

Fase a atual situação de pandemia, foi colocado em prática horários em espelho de janeiro de 2021 até 19 de outubro de 2021, em todos os setores na ERPI Dr. Alonso Vasquez (apoio/limpeza/cozinha/lavandaria/apoio noturno), a fim de reduzir os contactos entre trabalhadores e entre trabalhadores e utentes.

A 19 de outubro de 2021 por ordem da DGS terminaram os horários em espelho, os programas MAREESS também terminaram.

- 37 Funcionários (Em 2021 foi atribuído 1,2 ou 3 dias de férias aos funcionários com 10/20 e 30 ou mais anos de serviço respetivamente)

- Manteve-se 1 funcionário em Programa IEFP (Programa MAREESS / Contratados) até final de Outubro de 2021, no mês a seguir contratamos a funcionária.

Houve necessidade também de reforçar e assegurar a higiene, limpeza e desinfeção de superfícies e espaços. (Orientação DGS nº 014/2020).

- Prestações de Serviços - 1 médico e 3 enfermeiros a meio tempo – Realizaram-se várias diligências /entrevistas a Enfermeiros, pois é obrigatório a presença de um enfermeiro a tempo inteiro, de acordo com o estipulado no artigo 12º da Portaria nº 67/2012 de 21 de março.

A população da ERPI – Dr. Alonso Vasquez, caracteriza-se cada vez mais pela dependência e grande dependência, tendo estas na maioria das situações, a causa principal no surgimento de demências tais como o Alzheimer.

### **FREQÜÊNCIA durante o Ano 2021**

Capacidade - 56 utentes, mas no ano 2021 a capacidade foi reduzida a 55 utentes, pois a fim de cumprimos a orientação da DGS nº 009/2020, de 23/07/2020 foi delineado um espaço para o isolamento/internamento para casos confirmados ou não confirmados, separados dos restantes utentes.

Média de idades – 85 anos

Número de Mulheres – 41

Número de Homens – 14

### **OBJECTIVO**

Dada a complexidade das problemáticas e do próprio ser humano, é fundamental que se entenda o envelhecimento como um processo que afeta todas as áreas da vida do individuo, sendo necessário intervir em cada uma delas no sentido de efetuar

diagnósticos completos e traçar estratégias de intervenção eficazes e adequadas, tendo como objetivo a promoção de um envelhecimento com dignidade.

A ERPI constitui uma resposta social, desenvolvida em alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, fornecimento de alimentação, cuidados de saúde, higiene, conforto, para a pessoa idosa em situação de maior risco de perda de independência ou autonomia, fomentando o convívio e proporcionalmente a animação cultural e a ocupação do seu tempo livre.

### **OBJECTIVOS PRINCIPAIS**

- Contribuir para o bem-estar físico, psíquico e social da pessoa idosa, respeitando a sua dignidade enquanto ser humano.
- Promover o respeito pelos direitos dos clientes e demais interessados.
- Assegurar a divulgação e o cumprimento das regras de funcionamento do Estabelecimento prestador de serviços.
- Promover a participação ativa dos idosos ou seus representantes legais ao nível da gestão da resposta social.

### **Em 2021**

- Devido á pandemia tivemos que promover meios alternativos de contato entre os residentes e as suas famílias (por exemplo, telefonemas ou videochamada)
- Procuramos manter os familiares dos residentes informados, utilizando o telefone, mensagens escritas ou emails. Assegurar o contato frequente com a sua família e entes queridos pelos meios digitais.
- Foram promovidas formações aos profissionais relativamente às boas práticas de prevenção da COVID-19.
- Tentamos manter a rotina e os hábitos diários dos residentes e reforçar os cuidados de conforto emocional e psíquico.
- Foram realizadas obras no Hall de entrada da ERPI (parede interior para não haver qualquer contato com pessoas do exterior).
- Foram realizadas obras na lavandaria (colocação de parede interior, afim de separar a zona limpa da zona suja)
- Foi feito um local próprio de armazenagem dos resíduos hospitalares, grupo III/IV, no exterior do lar e a recolha dos referidos resíduos é feita 2 vezes por semana por uma empresa certificada, houve necessidade de fazer um novo contrato, (periodicidade da recolha passou a ser bissemanal.

- O reforço da equipa de saúde foi fundamental para a melhoria dos cuidados, não só no que respeita ao acompanhamento efetivo de cada utente, como também no que se refere à informação/ formação das Ajudantes de Lar, e à organização e atualização dos processos clínicos.

- Continua a fase de implementação do Plano de Emergência/ ANCP

A ERPI possui implementado um Sistema de Segurança Alimentar com base na metodologia HACCP, dando cumprimento aos requisitos do Regulamento (CE) nº 852/2004.

### **Animação Sociocultural**

Não menos importante é a área da participação dos mesmos, pelo que o papel da técnica de animação sociocultural na equipa é de extrema importância, para enriquecer esta área foi contratada uma Educadora Social, a mesma desempenhou funções educativas, reeducativas, de animação, entre outras

A animadora sociocultural tem como objetivo de proporcionar aos idosos momentos de lazer/diversão e a possibilidade de fazer renascer alguns gostos dos mesmos. Promover a socialização, partilha de experiências e prevenir o sedentarismo.

### **Atividades desenvolvidas em 2021**

- Comemoração de datas festivas (Carnaval/ Pascoa/Santos Populares/São Martinho e outros) e aniversários dos idosos;
- Festa de Natal – Desenvolver espírito natalício, realização de enfeites de Natal, realização de uma festa de Natal com os idosos, colaboradoras, distribuição de prendas;
- Dia do idoso;
- Dia São Valentim – Desenvolver a criatividade e a imaginação;
- Missa Semanal (Domingo) em 2021 houve a continuidade da atividade religiosa através do meio televisivo;
- Atividades plásticas/pintura;
- Jogos Didáticos;
- Promover convívio e entretenimento;
- Exposição de trabalhos realizados pelos utentes ao longo do Ano;
- Ginástica Geriátrica;
- Musicoterapia;
- Serviço de cabeleireiro/manicure e pedicure – os utentes podem usufruir deste serviço externo de forma a aumentar a autoestima e bem-estar, uma vez que não podiam entrar

na ERPI pessoas exteriores ao serviço, a fim de realizar este serviço, os funcionários – ajudantes de lar – prestaram este serviço aos idosos.

### PARCERIAS

As parcerias constituídas com a comunidade, para a promoção de trabalho social em rede são imprescindíveis, para responder aos problemas existentes.

Em 2021, tentamos manter as parcerias existentes, em 2022, se possível, mantê-las ou aumentá-las

- Escola Secundária de VRSA
- Paróquia de VRSA
- Junta Freguesia de VRSA
- Camara Municipal de VRSA
- Clínica de Análises – Germano Sousa
- IEFP
- Supermercado *Intermarché/Continente*
- Protocolos com outras instituições para a realização de estágios
- Fundação Irene Rolo
- Biblioteca Municipal de VRSA

### PROJECTOS

- Banco de Voluntariado,
- Formação em Primeiros Socorros,
- Formação em Técnicas de Geriatria,
- Planeamento para sala de fisioterapia e terapia de grupo,
- um nutricionista/ dietista (profissional que desenvolve funções de orientação e vigilância da alimentação e nutrição, quanto à sua adequação, qualidade e segurança na Instituição)

#### ▪ **Lar Dr. José Colaço Fernandes**

A ERPI Dr. José Colaço Fernandes abriu portas para servir a comunidade idosa e como necessidades na freguesia de Vila Nova de Cacela e concelho de VRSA, em junho de 2003. Suporta as respostas sociais de ERPI, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, com a capacidade para 37, 16 e 18 utentes respetivamente. Existe um

acordo de Cooperação com a Segurança Social, onde todos os nossos utentes encontram-se abrangidos. O equipamento Colaço Fernandes conta com uma equipa multidisciplinar a fim de apoiar e chegar às necessidades e expectativas dos utentes e famílias. Todos os técnicos possuem formação e informação essenciais com o objetivo de desempenho melhorado e eficiente nas suas atividades.

Os nossos utentes são maioritariamente viúvos, com idades compreendidas entre os 59 e os 96 anos, na sua maioria mulheres, predominantemente residentes no concelho de Vila Real de Sto. António. A procura dos nossos serviços é feita presencialmente pelos familiares dos utentes, contactos com os hospitais/centro de saúde locais, Instituto da Segurança Social e Serviço Social da Autarquia. Existem parcerias com o Centro de Saúde, Escolas, Biblioteca e Paróquia.

Anualmente, é desenvolvido por uma equipa interdisciplinar (diretora técnica, encarregada geral, animador e enfermeiro) um plano individual de cuidados onde se pretende individualizar os cuidados, promover o bem-estar e atingir objetivos.

O ano de 2021, foi caracterizado por um número elevado de óbitos em ERPI (14) e consequentes admissões de novos utentes. As respostas de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário sofreram alterações devido à Pandemia de COVID-19. Não existe atualmente lista de espera para Centro de Dia e SAD; para ERPI temos uma lista geral à Sta. Casa da Misericórdia de VRSA.

A ERPI Dr. José Colaço Fernandes tem implementado o Sistema de Segurança Alimentar (HACCP), onde é sujeita a auditorias regulares de controlo e acompanhamento em todos os parâmetros de higiene e segurança alimentar, realizadas por Engenheiros Alimentares.

As atividades desenvolvidas diariamente vão ao encontro das expectativas, vivências, histórias de vida e desejos dos nossos idosos. Podem enumerar-se atividades como: sessões de ginástica geriátrica, atos de culto católico, desenvolvimento sensorial através de jogos dinâmicos, bailes e festas, comemoração de aniversários, visita a feiras, mercados e exposições.

A satisfação dos clientes e famílias acerca das atividades desenvolvidas, é feita através de conversas informais. Existem uma relação próxima entre os colaboradores e as famílias dos utentes.

#### ▪ Centro de Dia do Centro Comunitário

O Centro de Dia é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços em horário diurno que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio-sociofamiliar.

O Centro de Dia tem capacidade para 40 clientes/utentes, e o número de clientes/utentes abrangidos pelo Acordo de Cooperação estabelecido entre a SCMVRSA e a Segurança Social é atualmente de 30 clientes/utentes.

O estabelecimento funciona de 2ª feira a 6ª feira das 08h30 às 17h30, durante os dias uteis do ano. Aos sábados é fornecida a alimentação a alguns utentes no domicílio ou refeitório.

O serviço é prestado por profissionais sobre orientação e supervisão da Diretora Técnica do estabelecimento.

O quadro pessoal é estabelecido de modo a garantir a qualidade e eficácia dos serviços:

- Diretora Técnica do estabelecimento;
- Encarregada de setor serviços Gerais;
- Assistente administrativa;
- Ajudante de Ocupação;
- Trabalhadora de Serviços Gerais;
- Ajudante de Lar e Centro de Dia;
- Cozinheiras;
- Ajudante de cozinha;
- Operadora de lavandaria;
- Motorista.

O Centro de Dia assegura a prestação dos seguintes serviços:

- Alimentação (Pequeno almoço, almoço, lanche e jantar) – fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médicas;
- Cuidados de Higiene Pessoal e Imagem – (banho, unhas, cabelo, mudança de fraldas);
- Tratamento de Roupas – de uso pessoal do cliente/utente;
- Apoio na Administração de Fármacos, quando prescritos;
- Apoio Psicossocial – dos clientes/utentes;
- Atividades de Animação Sociocultural, Lúdico-Recreativa e Ocupacional – designadamente animação, lazer e cultura;

- Transporte – do domicílio ao Centro de Dia e posterior regresso ao domicílio.

#### Caracterização de Clientes/Utentes

Em 31 de Dezembro de 2021, frequentavam o Centro de Dia 22 clientes/utentes, 12 mulheres e 10 homens. A média anual de utilização foi de 31.41%.

A média em idade dos clientes/utentes é de 79 anos, com um grau de dependência já elevado.

#### Caracterização das Atividades

No Centro de Dia do Centro Comunitário da SCM as atividades têm como objetivo proporcionar uma vida mais ativa e mais criativa. Pretendemos a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos Clientes/utentes, tendo como objetivos gerais:

- Desenvolver as capacidades ao nível do equilíbrio sócio emocional, das relações interpessoais e inserção no meio sociocultural;
- Promover a inovação e as novas descobertas;
- Valorizar a formação ao longo da vida;
- Proporcionar uma vida mais harmoniosa atrativa e dinâmica e valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do idoso aumentando a sua autoestima e autoconfiança.

Atividades Físicas e Motoras - Esta atividade tem como objetivos específicos o aumento do autodomínio, melhorar a ocupação dos tempos livres, desenvolvimento das capacidades físicas, combater o sedentarismo e o stress, prevenção das depressões e aumentar a autoestima, Fisioterapia 2 vezes por semana.

Atividades Cognitivas ou Mentais - Esta atividade é desenvolvida através dos Ateliers de Memória/Alfabetização, nomeadamente: Jogo das Diferenças; Jogo do Labirinto; Jogo de Memória; Sopa de Letras; Leitura de poemas; Adivinhas; Provérbios; Trava-Línguas; Lengua-Legas; Jogo de palavras (sopa de letras, jogo da força, cruzadinhas, ...)



A Hora do Conto - Esta atividade tem como objetivos, prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual, relacionar acontecimentos que os idosos experienciam, desenvolver a atenção, a memória e o raciocínio.

Atividades de Expressão e Comunicação Oral e Corporal - Conversas / Comentários de Jornais, Revistas e Televisão – Permite não só a troca de ideias, opiniões e sugestões, mas também transmissão de sentimentos e emoções através da voz, do comportamento, da postura e do movimento.

Atividades de Expressão Plástica - As atividades de expressão plástica permitem ao utente exprimir-se, desenvolver e estimular a imaginação e a criatividade através das várias formas de expressão, desenvolver a motricidade fina, a precisão manual e a coordenação psico-motora.

Comemorações das Estações do Ano - As atividades que incidem sobre as Estações do Ano tem como objetivos orientar o utente no tempo, desenvolver a motricidade fina, a destreza manual, a criatividade e o espírito de improvisação dos utentes, assim como dar a conhecer os trabalhos realizados pelos idosos.

Atividades Lúdicas - A animação lúdica tem por objetivo divertir as pessoas e o grupo, ocupar o tempo, promover o convívio e divulgar os conhecimentos, artes e saberes.

Atividades Culturais - Como atividades culturais considera-se o visionamento de filmes, ida ao teatro, museus, exposições, feiras, parques naturais, festas no exterior e a ida à Biblioteca Municipal participar em alguns eventos.

Comemoração de datas Festivas – Tem a finalidade de proporcionar interação, alegria, dinamismo entre os Clientes/utentes da Instituição e com os respetivos familiares e toda a comunidade, é importante organizar festas para comemorar os aniversários de cada utente, festas religiosas, festas populares onde os Clientes/utentes possam preparar exposições dos trabalhos manuais, fotografias e espetáculos.

## 6 | Partes interessadas

As atividades da SCMVRSA estão direcionadas para um vasto conjunto de interessados (*dimensão 3 do MEGE*): utentes, famílias, irmãos, parceiros públicos e privados, que habitualmente designamos por *comunidade*. Identificam-se três grupos, cuja satisfação e participação na vida da SCMVRSA constituem um objetivo prioritário:

- Utes e famílias
- Irmãos/Associados
- Parceiros

*Utentes e famílias* – Constituem a razão de ser da SCMVRSA. É para eles que a instituição trabalha diariamente nas diferentes respostas sociais, em que algumas requerem uma presença permanente ao longo de todo o ano, durante vinte e quatro horas por dia, mantendo sempre o objetivo de lhes proporcionar a máxima satisfação.

*Irmãos/Associados* – São os membros da *Irmandade SCMVRSA*, a qual esteve na origem da instituição criada em 1928. Os Irmãos participam na vida da SCMVRSA, elegem os corpos sociais, votam nas assembleias, aprovam contas e orçamentos, estão atentos ao que se passa na instituição, interessam-se e criam expectativas acerca dos resultados que a mesma produz.

*Parceiros* – Incluem entidades públicas, empresas privadas e pessoas individuais. Desde logo, um destaque ao papel do Estado – Segurança Social, Saúde, IEFP, Município – na qualidade de principais financiadores da SCMVRSA.

A palavra-chave que melhor define as expectativas destes três grupos de interessados na vida da SCMVRSA é a **satisfação**. Sem um nível elevado de satisfação, a instituição corre o risco de perder utentes, deixar de atrair novos irmãos e não ser capaz de manter parceiros interessados em apoiar e financiar as suas atividades.

A satisfação é um conceito complexo, com elevado grau de subjetividade, que resulta da perceção de diferentes variáveis. Exemplificando: os utentes da SCMVRSA e as respetivas famílias valorizam a qualidade dos serviços prestados, o preço cobrado e o relacionamento de proximidade que a instituição desenvolve com eles; os parceiros públicos valorizam o cumprimento rigoroso das leis e regulamentos, a transparência e a

imagem positiva que a SCMVRSA pretende passar para o exterior; a comunidade, em geral, estará atenta e valorizará uma imagem global da instituição que reforce a sua solidez financeira, boa gestão, modernidade, visão do futuro e ser um bom empregador.

Estes exemplos poderão ser demonstrativos da complexidade que a instituição tem de enfrentar, quando procura obter um nível alto de satisfação para as diferentes “partes interessadas” (*dimensão 3 do MEGE*) relativamente aos serviços que presta e à imagem que projeta.

## 7 | Análises Económica e Financeira

As análises económica e financeira apoiam-se no sistema contabilístico da SCMVRSA e incluem diversos instrumentos que ajudam a perceber se a instituição está a seguir um percurso direcionado para o “crescimento económico e financeiro” (*dimensão 4, no topo do MEGE*).

A procura do equilíbrio económico-financeiro constitui, assim, uma ambição colocada no topo da cadeia de causa-efeito no MEGE. Todavia, essa ambição tem na nossa instituição uma finalidade específica totalmente diferente do setor empresarial: **na SCMVRSA, a melhoria económico-financeira ajuda e visa essencialmente cumprir a sua Missão com sucesso.** Nesta lógica, todo o crescimento financeiro obtido será reinvestido em instalações, equipamentos, tecnologias e capital humano, que constituem **os recursos da SCMVRSA** (*dimensão 1, colocada na base do MEGE*). Este ciclo renova-se assim continuamente, por tempo indeterminado, ao longo de todo o ciclo de vida da instituição.

O principal instrumento que ajuda a tirar conclusões sobre a situação financeira da instituição é o Balanço, apresentado no final deste relatório. Adiante faremos referência à evolução registada em algumas rubricas do Balanço.

### Análise económica:

O principal objetivo da análise económica é perceber se a instituição revela capacidade para, de forma continuada, criar resultados positivos. Esta capacidade pode calcular-se

Handwritten notes in blue ink on the right margin, including a large signature at the top and several smaller initials and marks below it.

através da diferença entre o total de rendimentos e o total de gastos em cada ano. A **tabela 5** mostra essa análise, relativa aos dois últimos anos. Sobressai de imediato a inversão no resultado líquido, que passou de um valor de 272 mil euros em 2020, para um valor negativo em 2021, que atinge 206 mil euros. Em seguida, pode constatar-se também que as causas dessa inversão foram o aumento dos gastos e a redução dos rendimentos. Esta última já era esperada, na medida em que no ano 2021 a SCMVRSA havia beneficiado de um subsídio extraordinário de 300.000€ concedido através do fundo de socorro social.

**Tabela 5 – Resultados**

	2021	2020
<b>Total de rendimentos</b>	4.255.000€	4.641.000€
<b>Total de gastos</b>	4.461.000€	4.369.000€
<b>Resultados líquidos</b>	<b>-206.000€</b>	<b>272.000€</b>

As principais fontes de rendimentos da SCMVRSA, são originadas por duas vias: 1) participações (mensalidades) dos utentes pelos “serviços prestados” nas respostas sociais; 2) “subsídios à exploração” obtidos de entidades públicas. A tabela 6 mostra a evolução destes rendimentos nos últimos dois anos.

**Tabela 6 – Rendimentos da prestação de serviços e de subsídios**

<b>Rendimentos</b>	2021	2020
<b>Serviços prestados</b>	1.386.000€	1.434.000€
<b>Subsídios à exploração</b>	2.746.000€	3.100.000€
<b>Total</b>	<b>4.132.000€</b>	<b>4.534.000€</b>

Na **tabela 7** apresenta-se a discriminação dos “subsídios à exploração”, cujo total consta também na tabela 6. Verifica-se que todos os rendimentos, com exceção dos subsídios do Ministério da Saúde, registaram aumentos em 2020. Aquele que regista maior crescimento é o recebido através do Centro Distrital de Segurança Social, organismo que realiza as transferências provenientes do MTSS, incluindo o subsídio do fundo de socorro social.

**Tabela 7 – Subsídios à exploração**

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Centro Distrital Segurança social	2.231.001 €	2.543.592 €
Ministério da Saúde	210.857 €	206.318 €
Instituto de Emprego e Formação Profissional	163.936 €	135.472 €
Autarquia	20.000 €	100.000 €
IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação	9.126 €	
Subsídios de outras entidades	110.588 €	114.576 €
<b>Total</b>	<b>2.745.508 €</b>	<b>3.099.958 €</b>

Os gastos mais importantes da instituição, em termos de valores, têm origem em três rubricas apresentadas na **tabela 8**. Todos os gastos cresceram, como se observa na tabela. A percentagem global de aumento ronda os 3%. Os gastos com pessoal cresceram 2,4%.

**Tabela 8 – Rubricas de Gastos mais significativos**

Gastos	2021	2020
Custo das matérias consumidas	527.000€	482.000€
Fornecimentos e serviços externos	538.000€	524.000€
Gastos com o pessoal	3.231.000€	3.155.000€
<b>Total</b>	<b>4.296.000€</b>	<b>4.161.000€</b>

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below.*

Quer os rendimentos apresentados na tabela 6, quer os gastos na tabela 8, estão fortemente ligados às operações desenvolvidas pelas respostas sociais. Como tal, a diferença entre os totais das duas tabelas revela uma “visão parcial” dos resultados operacionais apurados em 2021, que totalizam -164.000€. O termo “visão parcial” faz sentido, na medida em que, para se calcular o “verdadeiro” resultado operacional, temos que introduzir outras rubricas, com especial destaque para as depreciações dos ativos fixos.

Na **tabela 9** são apresentados dois agregados, designados por “outros rendimentos” e “outros gastos”. Trata-se de rendimentos e gastos de natureza extraordinária, sobre os quais a capacidade de influência da Mesa Administrativa é reduzida, pois dependem sobretudo de variáveis externas. As conclusões a retirar da tabela são: comparativamente com o ano anterior, o conjunto dos “outros rendimentos” teve um aumento de 16.000€; os “outros gastos” apresentam uma redução global de 43.000€.

**Tabela 9 – Outros rendimentos e gastos**

Rubricas	2021	2020
Outros rendimentos e ganhos	123.000€	107.000€
<i>Total de “outros rendimentos”</i>	<b>123.000€</b>	<b>107.000€</b>
Outros gastos e perdas	48.000€	74.000€
Gastos de depreciação e amortização de ativos fixos	114.000€	131.000€
Juros e gastos de financiamento	2.000€	2.000€
<i>Total de “outros gastos”</i>	<b>164.000€</b>	<b>207.000€</b>

### Análise financeira:

Através da análise financeira procura-se medir a capacidade da SCMVRSA para, a curto e longo prazo, solver atempadamente os seus compromissos financeiros. O balanço, uma das peças financeiras incluída no final deste relatório, constitui o

instrumento fundamental para essa análise. Na **tabela 10** apresenta-se uma linha extraída do balanço, relativa às disponibilidades de tesouraria, que constitui um dado importante para medir a capacidade da instituição liquidar os seus compromissos de curto prazo.

**Tabela 10 – Análise de tesouraria**

	2021	2020
<b>Caixa e depósitos bancários</b>	214.000€	236.000€

A tabela 10 mostra que em 2020 houve uma redução de 22.000€ nas disponibilidades, que é pouco significativa.

Na **tabela 11** constam outros dados retirados do balanço, que serão analisados em seguida.

**Tabela 11 – Dados do Balanço**

Rúbricas	2021	2020
<b>Ativo não corrente</b>	5.743.000€	5.802.000€
<b>Ativo corrente</b>	439.000€	454.000€
<b>Total do ativo</b>	<b>6.182.000€</b>	<b>6.256.000€</b>
<b>Fundos patrimoniais</b>	5.253.000€	5.488.000€
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>	<b>5.253.000€</b>	<b>5.488.000€</b>
<b>Passivo não corrente</b>	218.000€	3.000€
<b>Passivo corrente</b>	711.000€	765.000€
<b>Total do passivo</b>	<b>929.000€</b>	<b>768.000€</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais + passivo</b>	<b>6.182.000 €</b>	<b>6.256.000 €</b>

No global, constata-se um ligeiro agravamento da situação financeira. Desde logo, porque o *total do balanço* em 2021, no montante de 6.182.000€, decresceu, embora

Handwritten notes and signatures in blue ink on the right margin, including the name 'Alex' and various initials.

ligeiramente, em relação a 2020. Continuando na tabela 11, podemos observar reduções nos *ativos não corrente e corrente*. O *ativo corrente* conforme se observa no mapa de balanço, inclui diversas contas, com destaque para “caixa e depósitos bancários”, já antes referidos a propósito da tabela 10. No lado do passivo, destaca-se o aumento, quer do *passivo não corrente*, quer do *passivo corrente* que assinala uma subida do endividamento de curto prazo. O aumento do *passivo não corrente*, de 3.000 para 218.000€ merece também uma nota: trata-se do valor em dívida relativo ao financiamento obtido através da linha solidária do Montepio. Como o reembolso deste empréstimo vai ser a médio prazo, passou a integrar a rubrica *passivo não corrente*. Num breve resumo da situação financeira: observa-se uma redução nos totais de balanço que assinala uma “descida no património da instituição e também o aumento da dívida global a curto e médio prazo.

## 8 | Perspetivas e cenários para 2022

- No momento em que se escreve este relatório de gestão, decorre uma guerra na Europa, originada pela decisão da Rússia invadir a Ucrânia no passado dia 24 de fevereiro. O mundo, e a Europa em particular, estão a reagir em massa condenando essa decisão. Estima-se que mais de três milhões de ucranianos irão, nas próximas semanas, procurar outros países para viver e construir o seu futuro. Há uma enorme incerteza sobre o desenrolar dos acontecimentos e os impactos que esta guerra terá nos diversos países, em particular na Europa.

- Relativamente à Covid-19 em Portugal entrámos no ano 2022 com a expectativa que a pandemia poderá resolver-se em breve, passando a ser tratada quase como uma gripe normal. É apenas uma expectativa pois certezas não existem, mas constitui um cenário a ter presente e monitorizar em 2022.

- As consequências sociais e económicas desses dois acontecimentos de grande impacto antecipam cenários complexos aos quais o setor social solidário, em geral, mas em particular a SCMVRSA não poderão ficar alheios. Teremos de estar preparados.



- Partindo dessas incertezas complexas e abrangentes – impactos da pandemia e da guerra – devemos todos procurar refletir sobre questões mais concretas, no ponto de vista da gestão interna da nossa instituição. E essa reflexão obriga-nos a fazer perguntas. Quais serão os recursos de que podemos dispor para enfrentar os novos desafios? Contaremos com um reforço substancial dos apoios do Estado? Ou apenas ligeiras percentagens de aumento, que não cobrem os custos, como tem acontecido recentemente? O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a “bazuca” europeia como ficou conhecido, para o qual se prevê uma forte execução em 2022 irá mesmo considerar o setor solidário como uma área de intervenção prioritária?

## 9 | Aplicação dos Resultados Líquidos

Propõe-se que o resultado líquido, obtido no exercício de 2021, no montante de 205.918,88€ (negativo), seja transferido em 2022 para a conta resultados transitados.

## 10 | Agradecimentos

Antes de se concluir este Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2021, a Mesa Administrativa quer expressar um caloroso agradecimento a todas as pessoas e entidades, quer públicas quer privadas, que de forma direta ou indireta, deram o seu apoio para a concretização da missão da SCMVRSA, neste segundo ano tão difícil e, ao mesmo tempo, tão diferente do que estávamos habituados. Neste agradecimento queremos destacar o contributo da nossa equipa de funcionárias e funcionários em todas as áreas, quer nas respostas sociais, quer nas atividades de suporte. Sem o esforço de todos, revelando um forte alinhamento com os valores institucionais que norteiam esta SCMVRSA, não teríamos conseguido ultrapassar os desafios e as incertezas que vivemos nestes dois anos de pandemia. Assim, agradecemos:

- A todos os colaboradores da SCMVRSA pelo empenho, profissionalismo e resiliência demonstrados.
- Aos utentes e famílias, pela confiança que demonstraram nos serviços da SCMVRSA;
- Aos irmãos da SCMVRSA pelo apoio, interesse e colaboração manifestados;
- Aos fornecedores pela atitude de parceria que revelaram;
- Às instituições de crédito pelo relacionamento que mantiveram com a SCMVRSA;
- A todas as entidades públicas, na qualidade de parceiros e financiadores da SCMVRSA, com especial destaque para: Segurança Social, Município de Vila Real de Santo António e Instituto de Emprego e Formação Profissional de VRSA, sem os quais a instituição não teria viabilidade de prosseguir;
- Aos doadores, empresas e particulares, que ajudaram a SCMVRSA a atenuar as dificuldades financeiras;
- Aos restantes órgãos sociais, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, pela frontalidade, lealdade institucional e apoio contínuo;

Vila Real de Santo António, 25 de março de 2021

## Mesa Administrativa

**Provedor** - Cor. Joaquim António Camacho Aguiã

**Vice-Provedor** – Sr. Joaquim Manuel Henrique Félix

**Secretária** - Dra. Maria Helena D. M. Messias

**Tesoureiro** – Prof. Luís Manuel Martins Correia

**Vogal** – Dra. Cecília Maria D’Azevedo A. de Faria

**Vogal** – Edu. Lurdes Maria Xavier Madeira Mestre

**Suplente** – Sra. Rosa Cristina Marques Teresa

Handwritten signatures in blue ink, including the name "Rosa" and "Flex".

## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**Balanço**

**Demonstração de Resultados por Natureza**

**Demonstração dos Resultados das Valências**

**Demonstração dos Fluxos de Caixa**

**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais**

**Anexo**

# Balanço

Am  
Ag  
Des  
cap  
op  
Lobos  
SA  
Flux  
J

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2021	31-12-2020
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	5.709.160,91	5.774.861,06
Bens do património histórico e cultural	26	850,00	850,00
Investimentos financeiros	5	32.745,85	26.546,55
		5.742.756,76	5.802.257,61
<b>Ativo Corrente</b>			
Inventários	6	12.226,96	11.769,88
Créditos a receber	7	42.162,04	38.541,41
Estado e outros entes públicos	8	6.695,04	6.934,59
Diferimentos	9	13.780,62	17.637,90
Outros ativos correntes	10	150.311,17	143.368,86
Caixa e depósitos bancários	11	214.025,53	235.887,14
		439.201,36	454.139,78
<b>Total do ativo</b>		<b>6.181.958,12</b>	<b>6.256.397,39</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	12	791.476,35	791.476,35
Resultados transitados	12	482.624,54	118.156,54
Excedentes de revalorização	12	2.623.345,21	2.715.860,32
Ajustamentos/Outras variações fundos patrimoniais	12	1.561.266,97	1.590.912,45
Resultado líquido do período		-205.918,88	271.952,89
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>5.252.794,19</b>	<b>5.488.358,55</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Empréstimos bancários	27	217.592,59	2.770,84
Total do passivo não corrente		217.592,59	2.770,84
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	13	66.820,61	108.732,34
Estado e outros entes públicos	8	74.197,03	96.493,55
Diferimentos	9	17.264,62	21.618,06
Outros passivos correntes	14	553.289,08	538.424,05
Total do passivo corrente		711.571,34	765.268,00
<b>Total do passivo</b>		<b>929.163,93</b>	<b>768.038,84</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>6.181.958,12</b>	<b>6.256.397,39</b>

# Demonstração de Resultados por Natureza

*Handwritten signatures in blue ink, including names like Rosa, Flex, and others.*

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		2021	2020
Vendas e serviços prestados	15	1.386.214,95	1.433.763,07
Subsídios, doações e legados à exploração	16	2.745.508,01	3.099.958,03
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	17	-526.881,88	-482.465,40
Fornecimentos e serviços externos	18	-538.498,45	-524.351,01
Gastos com o pessoal	19;20	-3.231.171,60	-3.154.713,83
Outros rendimentos	21	123.134,32	106.888,50
Outros gastos	22	-48.351,06	-73.668,01
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>-90.045,71</b>	<b>405.411,35</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;23	-114.097,44	-131.293,17
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-204.143,15</b>	<b>274.118,18</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	25	-1.775,73	-2.165,29
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-205.918,88</b>	<b>271.952,89</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-205.918,88</b>	<b>271.952,89</b>



# **Demonstração dos Resultados das Valências**

Am  
Alex  
de  
de  
comp  
de  
Prosa  
Tlx  
A

## RESULTADOS DAS VALÊNCIAS 2021

Valências	Gastos	Rendimentos	Resultado Líquido
Creche " Santo António	746.703,16	751.077,87	4.374,71
Creche " A Cegonha "	240.676,15	247.018,34	6.342,19
J. Infância " A Cegonha"	272.363,60	235.145,63	-37.217,97
J. Infância " A Borboleta"	580.050,68	537.499,58	-42.551,10
Centro Acolhimento Temporário	236.759,96	226.699,78	-10.060,18
Lar Dr. Alonso Vasquez	887.300,73	898.067,63	10.766,90
Lar Dr. José Colaço Fernandes	719.219,34	725.788,98	6.569,64
Centro Dia Dr. José Colaço Fernandes	68.121,31	38.771,84	-29.349,47
Apoio Domiciliário Dr. José Colaço Fernandes	117.043,40	116.048,67	-994,73
Centro Dia do C. Comunitário VRSA	265.303,38	202.117,82	-63.185,56
Apoio Domiciliário C. Comunitário VRSA	249.619,70	255.114,34	5.494,64
Unidade Cuidados Continuados	544.195,52	529.524,72	-14.670,80
Casa Mortuária Vila Real Santo António	15.185,04	10.721,15	-4.463,89
Protocolo Cooperação RSI	87.128,99	85.034,25	-2.094,74
Cozinha Centro Comunitário	36.093,31	831,09	-35.262,22
Programa Emergência Alimentar	36.180,79	36.564,49	383,70
	<b>5.101.945,06</b>	<b>4.896.026,18</b>	<b>-205.918,88</b>

-30.875,78

-23.774,56

-57.690,92

# Demonstração dos Fluxos de Caixa

am  
ky  
for  
art  
up  
Bass  
JH.  
Flux  
J

## Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	PERÍODO
		2021	2020
<b><u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u></b>			
Recebimentos de clientes e utentes		1.309.846,34	1.405.539,49
Pagamentos de apoios		-313,45	-1.207,20
Pagamentos a fornecedores		-1.088.113,00	-1.143.793,04
Pagamentos ao pessoal		-2.455.724,34	-2.419.085,95
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		2.022.051,35	2.396.764,56
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-212.253,10	238.217,86
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		-22.745,28	-19.864,54
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-22.745,28	-19.864,54
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u></b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		250.000,00	
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		-35.274,48	-99.651,12
Juros e gastos similares		-1.588,75	-1.800,99
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		213.136,77	-101.452,11
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		-21.861,61	116.901,21
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		235.887,14	118.985,93
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>214.025,53</b>	<b>235.887,14</b>



**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 1/1/2021 A 31/12/2021**

DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							TOTAL dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Exced. de revaloriz.	Ajustamentos/Outr. variações f. patrimon.	Resultado líquido do período	Total	TOTAL	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2021)</b>	791.476,35	118.156,54	2.715.860,32	1.590.912,45	271.952,89	5.488.358,55	5.488.358,55	
Transferência de Result. do Exercício Anterior para Res. Transitados		271.952,89				271.952,89		
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Realização de Excedentes de revalorização		92.515,11	-92.515,11			0,00	0,00	
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>								
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>					-205.918,88	-205.918,88	-205.918,88	
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>								
Subsídios, doações e legados				22.000,00		22.000,00	22.000,00	
Outras operações				-51.645,48		-51.645,48	-51.645,48	
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2020)</b>	791.476,35	482.624,54	2.623.345,21	1.561.266,97	-205.918,88	5.252.794,19	5.252.794,19	




## Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais em 31/12/2020

DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							TOTAL dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Exced. de revaloriz.	Ajustamentos/Outr. variações f. patrimôn.	Resultado líquido do período	Total		
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2020)</b> Transfêrencia de Result. do Exercício Anterior para Res. Transitados <b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b> Realização de Excedentes de revalorização	791.476,35	95.217,10	2.808.375,43	1.642.557,34	-69.575,67	5.268.050,55	5.268.050,55	
		-69.575,67				-69.575,67		
		92.515,11	-92.515,11			0,00	0,00	
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>					271.952,89	271.952,89	271.952,89	
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>								
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>								
Subsídios, doações e legados				0,00		0,00	0,00	
Outras operações				-51.644,89		-51.644,89	-51.644,89	
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2020)</b>	791.476,35	118.156,54	2.715.860,32	1.590.912,45	271.952,89	5.488.358,55	5.488.358,55	

## Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais em 31/12/2020

DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						TOTAL dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Exced. de revaloriz.	Ajustamentos/ Outr. variações f. patrimon.	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2020)	791.476,35	95.217,10	2.808.375,43	1.642.557,34	-69.575,67	5.268.050,55	5.268.050,55
Transferência de Result. do Exercício Anterior para Res. Transitados							
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Realização de Excedentes de revalorização		-69.575,67	-92.515,11			-69.575,67	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		92.515,11				0,00	0,00
RESULTADO EXTENSIVO					271.952,89	271.952,89	271.952,89
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Subsídios, doações e legados				0,00		0,00	0,00
Outras operações				-51.644,89		-51.644,89	-51.644,89
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2020)	791.476,35	118.156,54	2.715.860,32	1.590.912,45	271.952,89	5.488.358,55	5.488.358,55





# Anexo

Am  
Fy  
Se  
Dm  
af  
sp  
2022  
JH.  
Flux  
x

## ANEXO

(As quantias estão expressas em Euros, exceto quando indicado de outra forma)

**Nota prévia:** o presente ANEXO está estruturado com base na Portaria n.º 220/2015. No que diz respeito à sequência numérica, a entidade criou a sua própria sequência a partir da divulgação n.º 4, tal como previsto na referida portaria. As notas começam por divulgar sequencialmente as rubricas do Balanço e continuam depois na Demonstração dos Resultados por Naturezas. Valores inferiores a 1.000€ poderão não ser referidos.

### 1. Identificação da entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António

Sede: Avenida Fernando Salgueiro Maia, n.º 9 – Apartado 183, 8900 – 265 Vila Real de Santo António

Natureza da atividade: Prestação de serviços sociais de apoio à infância, juventude, família e idosos

### 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Em 2021 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

### 3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

- Para além das alterações estruturais inerentes à primeira adoção do SNC – ESNL ocorrida em 2012 pela SCMVRSA e da mudança ocorrida em 2013 na valorização dos edifícios e propriedades de investimento, não ocorreram em 2020 quaisquer outras alterações às políticas, estimativas contabilísticas ou erros passíveis de serem reportados na presente Nota.

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a SCMVRSA adotou:

- As Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras constantes no regime da normalização contabilística para as ESNL (Anexo II do Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março);

- A NCRF específica para o Sector não Lucrativo.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

### 4. Ativos fixos tangíveis

- Os Ativos Fixos Tangíveis referem-se aos bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo. Com exceção para os edifícios, todos os restantes ativos fixos estão valorizados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e perdas por imparidades acumuladas. O grupo dos Edifícios, na sequência do processo de revalorização efetuado no ano de 2013, passou a estar mensurado pelo justo valor. Nas contas desse ano foram efetuados os relatos e divulgações adequados, em conformidade com a NCRF 7.

- Os Ativos Fixos Tangíveis são depreciados a partir do momento em que estejam disponíveis para uso e durante o período de vida útil esperada. O método de depreciação utilizado é o da linha reta. Relativamente aos edifícios, após a revalorização de 2013 antes referida, o órgão de gestão da SCMVRSA considerou que todos os edifícios revalorizados revelavam condições para produzir benefícios económicos para a

SCMVRSA durante 50 anos, com início em 2013. O método da linha reta que já vinha sendo utilizado nas depreciações manteve-se.

As taxas de amortização para os ativos fixos estão definidas, tendo em vista amortizar totalmente os bens até ao fim da sua vida útil esperada e são as seguintes:

	Taxas	Vida útil
<b>Edifícios e outras construções</b>	2%	50 Anos
<b>Equipamento de alojamento de utentes, didático, médico-hospitalar e outro</b>	16,66%	6 Anos
<b>Equipamento Informático</b>	20%	5 Anos
<b>Equipamento de transporte</b>	20%	5 Anos
<b>Equipamentos de valor inferior a 1.000 Euros</b>	100%	1 Ano

As taxas evidenciadas no quadro foram estabelecidas anteriormente à introdução do SNC-ESNL em 2012. Como tal, verifica-se nalguns casos algum desalinhamento em relação às taxas atuais (Portaria n° 94/2013), como por exemplo a taxa relativa a equipamento informático. Esse desalinhamento é pouco relevante, face aos valores envolvidos e à natureza social da instituição. Em 2021 deu-se continuidade ao processo de melhoria no mapa de amortizações. Os bens adquiridos no ano estão codificados e sofreram depreciações de acordo com a Portaria n° 94/2013. Gradualmente será regularizada a situação de anos anteriores.

O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

- A conta “ativos fixos tangíveis” inclui, nos termos da portaria n° 220/2015, o valor relativo às Propriedades de Investimento. Estas, são constituídas por um conjunto de edifícios, propriedade da SCMVRSA, que preenchem os requisitos gerais definidos na NCRF 11: destinam-se à obtenção de rendas ou à valorização do património. Não se destinam ao fornecimento de bens e serviços ou finalidades administrativas. Esta classe de ativos passou, a partir de 2013, a ser valorizada de acordo com o método de revalorização. A contabilização de depreciações anuais relativas às propriedades de

investimento cessou a partir de 2013, de acordo com as normas definidas para o método de revalorização.

- Os dois quadros, a seguir apresentados, mostram a desagregação dos ativos fixos tangíveis em 31 de dezembro de 2021 e 2020, bem como o valor comparativo das depreciações acumuladas:

#### Ano de 2021

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Abates	Saldos finais
Edifícios e outras construções	6.382.568 €	22.000 €	- €	6.404.568 €
Equipamento básico	666.310 €	9.911 €	0	676.221 €
Equipamento de transporte	176.463 €	0 €	300 €	176.163 €
Equipamento administrativo	203.007 €	245 €	0	203.252 €
Outros ativos fixos	4.245 €	216 €	0	4.461 €
Investimentos em curso	87.775 €	16.025 €	0	103.800 €
Propriedades de investimento	104.881 €	0 €	- €	104.881 €
<b>Valores totais ilíquidos</b>	<b>7.625.249 €</b>			<b>7.673.346 €</b>
Depreciações acumuladas	1.850.387 €	114.097 €	300 €	1.964.184 €
<b>Valores líquidos (Balanço)</b>	<b>5.774.862 €</b>			<b>5.709.162 €</b>

#### Ano de 2020

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Abates	Saldos finais
Edifícios e outras construções	6.378.515 €	4.053 €	- €	6.382.568 €
Equipamento básico	661.684 €	4.626 €	- €	666.310 €
Equipamento de transporte	176.463 €	0 €	- €	176.463 €
Equipamento administrativo	201.816 €	1.191 €	- €	203.007 €
Outros ativos fixos	3.761 €	484 €	- €	4.245 €
Investimentos em curso	62.594 €	25.181 €	- €	87.775 €
Propriedades de investimento	104.881 €	0 €	- €	104.881 €

<b>Valores totais ilíquidos</b>	7.589.714 €	35.535 €	- €	7.625.249 €
<b>Depreciações acumuladas</b>	1.719.094 €	131.293 €		1.850.387 €
<b>Valores líquidos (Balanço)</b>	<b>5.870.620 €</b>			<b>5.774.862 €</b>

## 5. Investimentos financeiros

- Estão englobados os valores relativos ao Fundo de Reestruturação do Setor Solidário registados na conta 4152, seguindo orientações da Segurança Social, entidade que tutela e visa as contas da SCMVRSA.
- Inclui também o Fundo de Compensação do Trabalho, valor registado na conta 4153.

## 6. Inventários

- Os inventários incluem as matérias-primas e subsidiárias destinadas à prestação dos serviços, que constituem a missão da SCMVRSA – apoio à infância, juventude, família e idosos. Incluem géneros alimentares, medicamentos, material clínico e outras matérias subsidiárias. Os inventários estão valorizados ao custo de aquisição, ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.
- Relativamente aos inventários a SCMVRSA seguiu as regras fixadas na NCRF respetiva. Em 31/12/2021 os valores dos inventários estão mensurados ao custo de aquisição e eram os seguintes:

Rubricas	Exis- tências Iniciais	Compras (inclui com- pras e donati- vos em géne- ros)	Consumos	Existências Finais
Matérias-primas: Géneros alimentares	6.067 €	452.794 €	453.291 €	5.570 €
Matérias-subsidiárias: material clínico	4.392 €	54.479 €	54.119 €	4.752 €
Matérias-subsidiárias: material hoteleiro	0 €	0 €	0 €	0 €
Matérias-subsidiárias: medicamentos	1.310 €	13.847 €	13.253 €	1.904 €
Matérias-subsidiárias: outros produtos farmacêuticos	0 €	5.251 €	5.251 €	0 €
Matérias-subsidiárias: outro material	0 €	969 €	969 €	0 €
<b>Total</b>	<b>11.769 €</b>	<b>527.339 €</b>	<b>526.882 €</b>	<b>12.227 €</b>

Em 2020 as contas de inventários haviam registado os seguintes movimentos:

Rubricas	Exis- tências Iniciais	Compras (inclui com- pras e donati- vos em géne- ros)	Consumos	Existências Finais
Matérias-primas: Géneros alimentares	5.567 €	428.744 €	428.244 €	6.067 €
Matérias-subsiárias: material clínico	2.569 €	35.087 €	33.264 €	4.392 €
Matérias-subsiárias: material hoteleiro	0 €	583 €	583 €	0 €
Matérias-subsiárias: medicamentos	899 €	16.746 €	16.335 €	1.310 €
Matérias-subsiárias: outros produtos farmacêuticos	0 €	3.237 €	3.237 €	0 €
Matérias-subsiárias: outro material	0 €	804 €	804 €	0 €
<b>Total</b>	<b>9.035 €</b>	<b>485.199 €</b>	<b>482.465 €</b>	<b>11.769 €</b>

## 7. Créditos a receber

- As contas a receber de Clientes e Utentes são reconhecidas pelo seu valor nominal, aquando do reconhecimento inicial, de acordo com os critérios de mensuração estabelecidos para a Prestação de Serviços.
- Inclui os adiantamentos a fornecedores.

### Créditos a receber

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Clientes e utentes	35.703 €	28.139 €
Fornecedores (saldo devedor)	52 €	2.100 €
Associados - quotas	6.407 €	6.287 €
Outros devedores e credores	0 €	2.015 €
<b>Total</b>	<b>42.162 €</b>	<b>38.541 €</b>

## 8. Estado e outros entes públicos

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
IVA – reembolsos pedidos (Balanço – Ativo Corrente)	6.695 €	6.935 €

<b>Retenção de impostos sobre rendimentos</b>	12.822 €	15.353 €
<b>Imposto sobre valor acrescentado (suportado)</b>	754 €	2.705 €
<b>Contribuições para a Segurança Social</b>	59.963 €	77.813 €
<b>Outras tributações</b>	658 €	622 €
<b>Balanço – Passivo Corrente</b>	<b>74.197 €</b>	<b>96.493 €</b>

## 9. Diferimentos

- A rubrica pode assumir dupla natureza, figurando no balanço com valores ativos e passivos. Em 2021 a conta diferimentos surge no balanço no lado do ativo e no lado do passivo.

- Os valores de natureza ativa dizem respeito a gastos já faturados à entidade no ano, mas cujo consumo efetivo e imputação às operações respeitam ao ano seguinte.

- Os valores de natureza passiva evidenciam rendimentos já contratualizados e a reconhecer em anos seguintes, com destaque para as verbas financiadas pelo IEFP.

- As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

### Diferimentos

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
<b>Gastos a reconhecer (saldo devedor – Diferimentos no Ativo)</b>	13.781 €	13.581 €
<b>Rendimentos a reconhecer (saldo devedor – Diferimentos no Ativo)</b>	0 €	4.057 €
<b>Total no Ativo</b>	<b>13.781 €</b>	<b>17.638 €</b>
<b>Rendimentos a reconhecer (saldo credor – Diferimentos no Passivo)</b>	17.265 €	21.618 €
<b>Total no Passivo</b>	<b>17.265 €</b>	<b>21.618 €</b>

## 10. Outros ativos correntes

- As restantes contas a receber encontram-se valorizadas ao custo estabelecido na contratualização de protocolos, apoios e acordos de cooperação.



- Engloba valores a receber de entidades públicas.

- Os “outros ativos correntes” estão valorizados ao custo de aquisição.

### Outros Ativos Correntes

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Pessoal – adiantamentos (Balanço: Outros Ativos Correntes)	0 €	0 €
Financiamentos Obtidos (Balanço: Outros Ativos Correntes)	146.521 €	142.869 €
Devedores por acréscimo de rendimentos	1.544 €	0 €
Outros Devedores e Credores	1.746 €	
Outros Instrumentos Financeiros (Balanço: Outros Ativos Correntes)	500 €	500 €
<b>Totais: “Outros Ativos Correntes”</b>	<b>150.311 €</b>	<b>143.369 €</b>

### 11. Caixa e depósitos bancários

- Os montantes incluídos em caixa e depósitos bancários englobam as rubricas – caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Caixa	1.000 €	1.000 €
Depósitos à ordem	213.026 €	234.887 €
Outros depósitos bancários	0 €	0 €
<b>Total</b>	<b>214.026 €</b>	<b>235.887 €</b>

### 12. Fundos patrimoniais

**Fundos** – a rubrica reflete o valor do Fundo Social originado aquando da abertura do sistema de contabilidade digráfica na SCMVRSA, iniciado com o antigo PCIPSS;

**Resultados transitados** – esta rubrica representa os resultados acumulados desde que existe contabilidade digráfica na SCMVRSA. Integra também, desde 2016, a transfe-

rência de excedentes de revalorização prevista nas normas contabilísticas, movimentada na conta 569.

**Excedentes de revalorização** – resultam da revalorização efetuada em 2013 na classe de edifícios segundo o método do justo valor. Integra, desde 2016, a transferência anual para a conta 569, acima referida.

**Outras variações nos fundos patrimoniais** – englobam os valores relativos a subsídios ao investimento e as doações.

**Resultado líquido do período** – o valor do resultado líquido apurado em 2020 incorpora também o conjunto dos Fundos Patrimoniais.

Divulgação de outras variações nos fundos patrimoniais:

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Subsídios	1.561.267 €	1.033.332 €
Doações	565.770 €	557.580 €
<b>Total</b>	<b>2.127.037 €</b>	<b>1.590.912 €</b>

### 13. Fornecedores

- As contas a pagar a fornecedores são mensuradas ao custo e estão registadas pelo seu valor nominal.

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Dividas a fornecedores	66.821 € €	108.732 € €

### 14. Outros passivos correntes

- Os adiantamentos de clientes - saldos das contas particulares de utentes, cujos valores estão à guarda e sob administração da SCMVRSA estão incluídos em “outros passivos correntes”. Estão mensurados ao custo e não têm implícitos quaisquer juros.

- Estão englobados ainda diversos valores conforme rubricas indicadas na tabela seguinte.

**Outros Passivos Correntes**

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Adiantamentos de clientes	60.747 €	87.030 €
Remunerações a pagar	112 €	1.157 €
Desconto por ordem de entidades públicas	76 €	0 €
Município de VRSA – subsídio aquisição equipamento	13.362 €	
Fornecedores de investimentos	0 €	0 €
Credores por acréscimos	443.814 €	412.361 €
Outros devedores e credores	0 €	4.573 €
Empréstimos bancários (Montepio e CC Agrícola)	35.178 €	33.303 €
<b>Total</b>	<b>553.289 €</b>	<b>538.424 €</b>

**15. Vendas e serviços prestados**

- A SCMVRSA reconhece o rédito proveniente da prestação de serviços com base no ponto 12.7 da NCRF-ESNL: “quando o desfecho de uma transação que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimado, o rédito associado com a transação deve ser reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço.” O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, a qual é determinada por acordo entre a SCMVRSA e os clientes/utentes dos serviços.

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Matrículas e mensalidades	1.151.035 €	1.221.906 €
Quotizações e joias	7.960 €	7.745 €
Serviços secundários	227.220 €	204.112 €
<b>Total</b>	<b>1.386.215 €</b>	<b>1.433.763 €</b>

**16. Subsídios, doações e legados à exploração**

- O reconhecimento dos subsídios monetários e não monetários é realizado nos termos do ponto 14.1 da NCRF-ESNL. Assim, tal reconhecimento só é efetuado quando existe segurança:

- a) que a SCMVRSA cumprirá as condições associadas aos subsídios;
- b) que os subsídios serão efetivamente recebidos.

- Os Subsídios do Estado e de outros Entes Públicos constituem a principal fonte de fundos da SCMVRSA.

O quadro comparativo seguinte mostra os valores reconhecidos em 2021 e 2020:

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
<b>Centro Distrital Segurança social</b>	2.231.001 €	2.543.592 €
Ministério da Saúde	210.857 €	206.318 €
Instituto de Emprego e Formação Profissional	163.936 €	135.472 €
Autarquia	20.000 €	100.000 €
IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação	9.126 €	
Subsídios de outras entidades	110.588 €	114.576 €
<b>Total</b>	<b>2.745.508 €</b>	<b>3.099.958 €</b>

### 17. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

- O custo apurado em 2021 e inscrito na demonstração de resultados encontra-se justificado no quadro seguinte:

Rubricas	Exis- tências Iniciais	Compras (inclui com- pras e donati- vos em géne- ros)	Consumos	Existências Finais
Matérias-primas: Géneros alimentares	6.067 €	452.794 €	453.291 €	5.570 €
Matérias-subsiárias: material clínico	4.392 €	54.479 €	54.119 €	4.752 €
Matérias-subsiárias: material hoteleiro	0 €	0 €	0 €	0 €
Matérias-subsiárias: medicamentos	1.310 €	13.847 €	13.253 €	1.904 €
Matérias-subsiárias: outros produtos farmacêuticos	0 €	5.251 €	5.251 €	0 €
Matérias-subsiárias: outro material	0 €	969 €	969 €	0 €
<b>Total</b>	<b>11.769 €</b>	<b>527.339 €</b>	<b>526.882 €</b>	<b>12.227 €</b>

**18. Fornecimentos e serviços externos**

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Subcontratos	233 €	307 €
Serviços especializados	232.036 €	191.925 €
Materiais	66.874 €	64.481 €
Energia e fluidos	128.164 €	107.289 €
Deslocações, estadas e transportes	334 €	307 €
Conta 626 - Serviços diversos	110.857 €	160.042 €
<b>Total</b>	<b>538.498 €</b>	<b>521.351 €</b>

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
<i>Desdobramento da conta 626 - Serviços diversos</i>		
Rendas e alugueres	73 €	0 €
Comunicação	12.398 €	14.895 €
Seguros	9.067 €	10.431 €
Despesas de representação	0 €	0 €
Contencioso e notariado	453 €	0€
Limpeza, higiene e conforto	64.324 €	106.636 €
Outros serviços*	23.964 €	22.715 €
Rouparia	578 €	5.365 €
<b>Total</b>	<b>110.857 €</b>	<b>160.042 €</b>


\*Outros serviços (2021): Esta rubrica inclui vários tipos de despesas. Mencionam-se apenas aquelas que apresentam valores superiores a 3.000€: material de drogaria (4.134€); embalagens *takeaway* (9.542€); equipamentos Covid (3.426€).

**19. Gastos com o pessoal**

Descrição	31-12-2020	31-12-2020
Remunerações do pessoal	2.626.225 €	2.552.969 €
Indemnizações	4.276 €	9.120 €
Encargos sobre remunerações	533.374 €	531.191 €
Seguros de acidentes de trabalho	52.968 €	42.068 €
Outros gastos com pessoal	14.329 €	19.366 €
<b>Total</b>	<b>3.231.172 €</b>	<b>3.154.714 €</b>

## 20. Benefícios dos empregados

- Durante o ano de 2021 o número médio de empregados da SCMVRSa foi 261. Sendo o número médio de efetivos 201, o número médio de funcionários a contrato 34 e o número médio de funcionários, no âmbito de programas estabelecidos com o IEFP, 26.


 O valor contabilizado em gastos com pessoal totalizou 3.231.172 €. Este valor inclui, para além dos encargos com o pessoal do quadro da instituição, também os gastos com as pessoas no âmbito dos programas estabelecidos com o IEFP. Inclui ainda a estimativa com subsídios de férias e mês de férias a liquidar no ano seguinte, cujo direito foi adquirido em 2021 de acordo com a legislação respetiva. No ponto anterior apresentou-se o quadro comparativo dos gastos com pessoal nos dois anos.

- O número de membros dos órgãos diretivos foi:

- Mesa Administrativa: 8 (oito)
- Conselho Fiscal: 5 (cinco)
- Mesa da Assembleia Geral: 3 (três)

- Nenhum dos órgãos diretivos recebe qualquer remuneração pelo desempenho do respetivo cargo.

## 21. Outros rendimentos

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Rendimentos suplementares	26.599 €	25.598 €
Rendimentos e ganhos restantes ativos financeiros	1.860 €	1.860 €
Rendimentos e ganhos investimentos não financeiros	0 €	0 €
Outros*	94.675 €	79.431 €
<b>Total</b>	<b>123.135 €</b>	<b>106.889 €</b>

**\*Outros (2021):**

- Correções de anos anteriores: 17.182 €



#### 24. Juros e rendimentos similares obtidos

Muito embora não existam quaisquer valores a divulgar nesta rubrica, nos anos 2020 e 2021, mantém-se esta nota nº 24 apenas por razões de sequência numérica e coerência com anos anteriores.

#### 25. Juros e gastos similares suportados

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Juros suportados	1.776 €	2.165 €

#### 26. Bens do património histórico e cultural

Obra de arte: serigrafia, no valor de 850€

#### 27. Passivo não corrente – empréstimos bancários

O valor registado no balanço em “passivo não corrente”, no montante de 217.593€, respeita ao financiamento contratualizado com o Banco Montepio, no âmbito da linha de crédito específica para o setor solidário. O financiamento total foi 250.000€, cujo plano prevê o valor 32.407€ a amortizar em 2022 (passivo corrente) e a parte restante 217.593€ a liquidar a médio/longo prazo (passivo não corrente).

Os leasings contratualizados com a Caixa de Crédito Agrícola para aquisição de viaturas, que vinham sendo divulgados como ‘passivo não corrente’, ficarão totalmente amortizados em 2022, pelo que transitaram para o passivo corrente no balanço de 2021.

#### 28. Acontecimentos após a data do Balanço



- Muito embora a pandemia não tenha terminado e se desconheça a sua evolução, é expectável que o Estado continue a assegurar os recursos necessários à continuidade da prestação de serviços pelo setor social solidário.
- Existem outros fatores de incerteza mais recentes que poderão ter impacto na vida da instituição em 2022. O mais preocupante nesta altura é a guerra entre a Rússia e a Ucrânia. De novo, as expectativas são positivas, a SCMVRSA espera obter os apoios adequados para enfrentar novos desafios.
- Neste contexto, o órgão de gestão da SCMVRSA considera não ser necessário efetuar qualquer ajustamento às contas de 2021. O património está corretamente avaliado e os riscos associados às incertezas antes citadas serão minimizados pelos apoios do Estado.

## 29. Outras informações

A SCMVRSA informa que a instituição não apresentava, em 31 de dezembro de 2021, dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de outubro, a SCMVRSA informa que a situação da instituição perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente fixados.

O Contabilista Certificado

Francisco José Simões Pinto

*Membro nº 4387 da OCC*

Handwritten signatures in blue ink, including the name "Crosa" and other illegible initials.

# Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

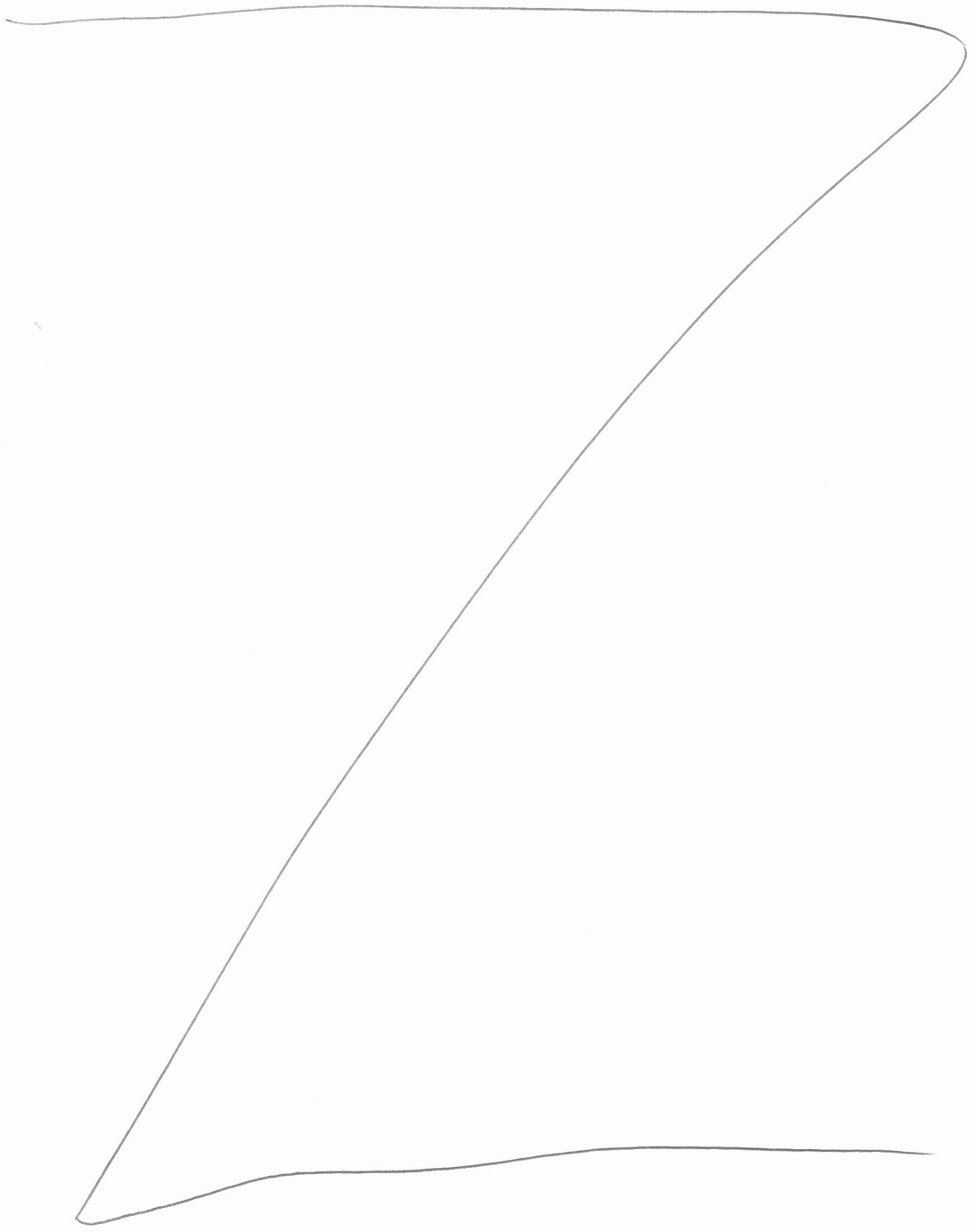
*[Handwritten signatures in blue ink, including names like 'Felix' and 'Felix']*



Santa Casa da Misericórdia  
De  
Vila Real de Santo António  
Av. Salgueiro Maia – 8900-265 Vila Real de Santo António – NIF 500851506

### RELATORIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

- 1 – Aos vinte e cinco dias do mês de Março de dois mil e vinte e dois, reuniu o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, a fim de analisar e elaborar um parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, referentes ao ano de dois mil e vinte e um. apresentadas antecipadamente pela Mesa Administrativa e a serem presentes na Assembleia Geral da Instituição, convocada para o próximo dia trinta e um.-----
- 2 – Nos termos estatutários, cumpre ao Conselho Fiscal emitir parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pela Mesa Administrativa, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2021.-----
- 3– No decurso do exercício, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a atividade financeira da Instituição. Verificamos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação-----
- 3 – No âmbito das nossas funções, cumpre-nos salientar o seguinte:-----
- 4 – O Relatório apresentado pela Mesa é suficiente claro no que concerne a atividade financeira e a situação atual da instituição.-----
- 5 – O Balanço e a Demonstração dos Resultados permitem uma fácil e completa compreensão da situação financeira.-----
- 6 – As disposições contabilísticas foram as adequadas. -----
- 7 – O Resultado líquido do exercício foi de -205.918,88 euros negativos (Duzentos e cinco mil novecentos e dezoito euros e oitenta e oito cêntimos)-----
- 8 - Os fatores mais relevantes para a obtenção deste resultado, prende-se com o aumento da matéria consumida bem como os gastos com o pessoal, e menos recebimentos de mensalidades das valências.-----
- 9 – A Conta Fornecedores encontra-se no dia 31 de Dezembro de 2021 com um saldo a liquidar no valor de 66.820,16, valor já liquidado nesta data.-----
- 10 – Relativamente as diversas valências, salientamos os resultados negativos do Jardim Infância “A Cegonha” do Jardim de Infância “A Borboleta”, do Centro de Acolhimento Temporário, do Centro de Dia Dr. José Colaço Fernandes, do Apoio Domiciliário Dr. Jose Colaço Fernandes, do

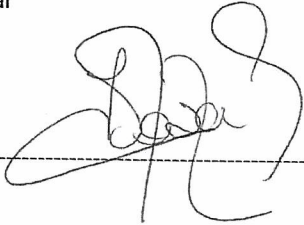


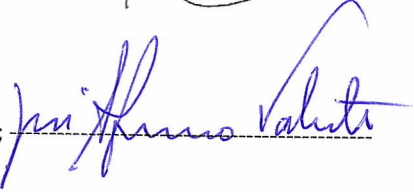
Centro de dia Comunitário de VRSA, da Unidade Cuidados Continuados, da Casa Mortuária de VRSA e do Protocolo Cooperação do RSI, e da Cozinha do Centro Comunitário.


11 – Dar parecer favorável aos documentos.-----

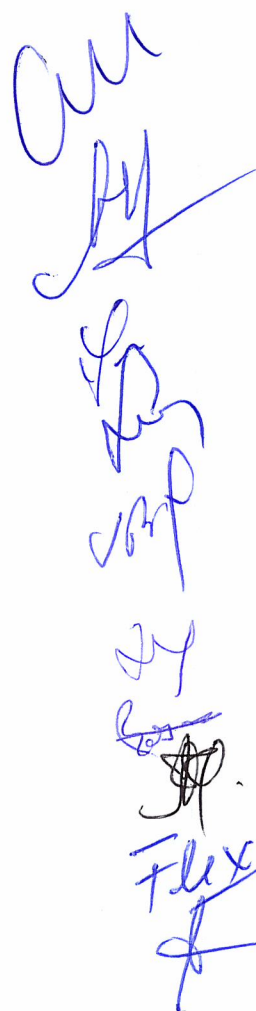
Vila Real de Santo António, 25 de Março de 2022

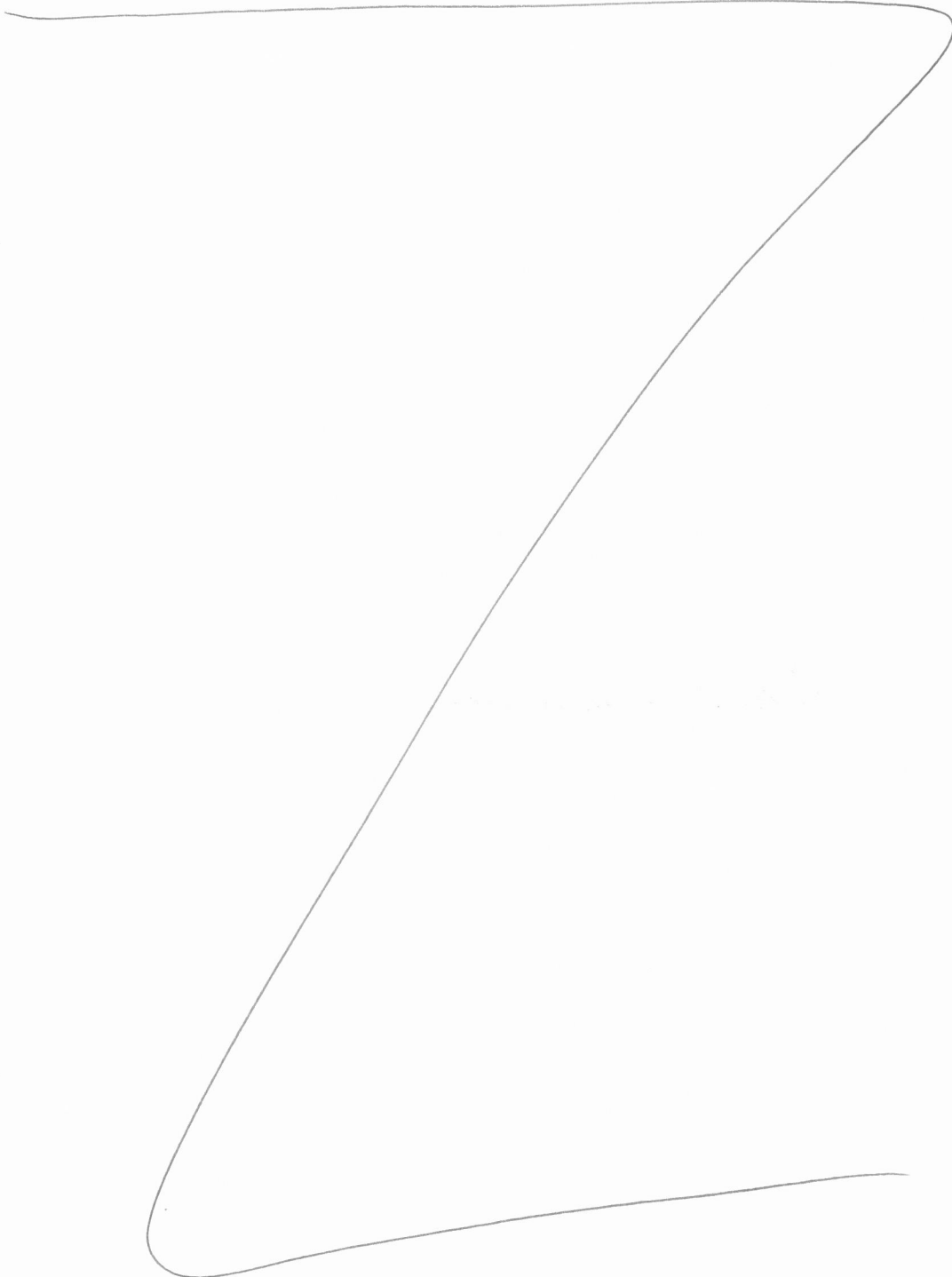
O Conselho Fiscal

O Presidente; 

O Vice-presidente; 

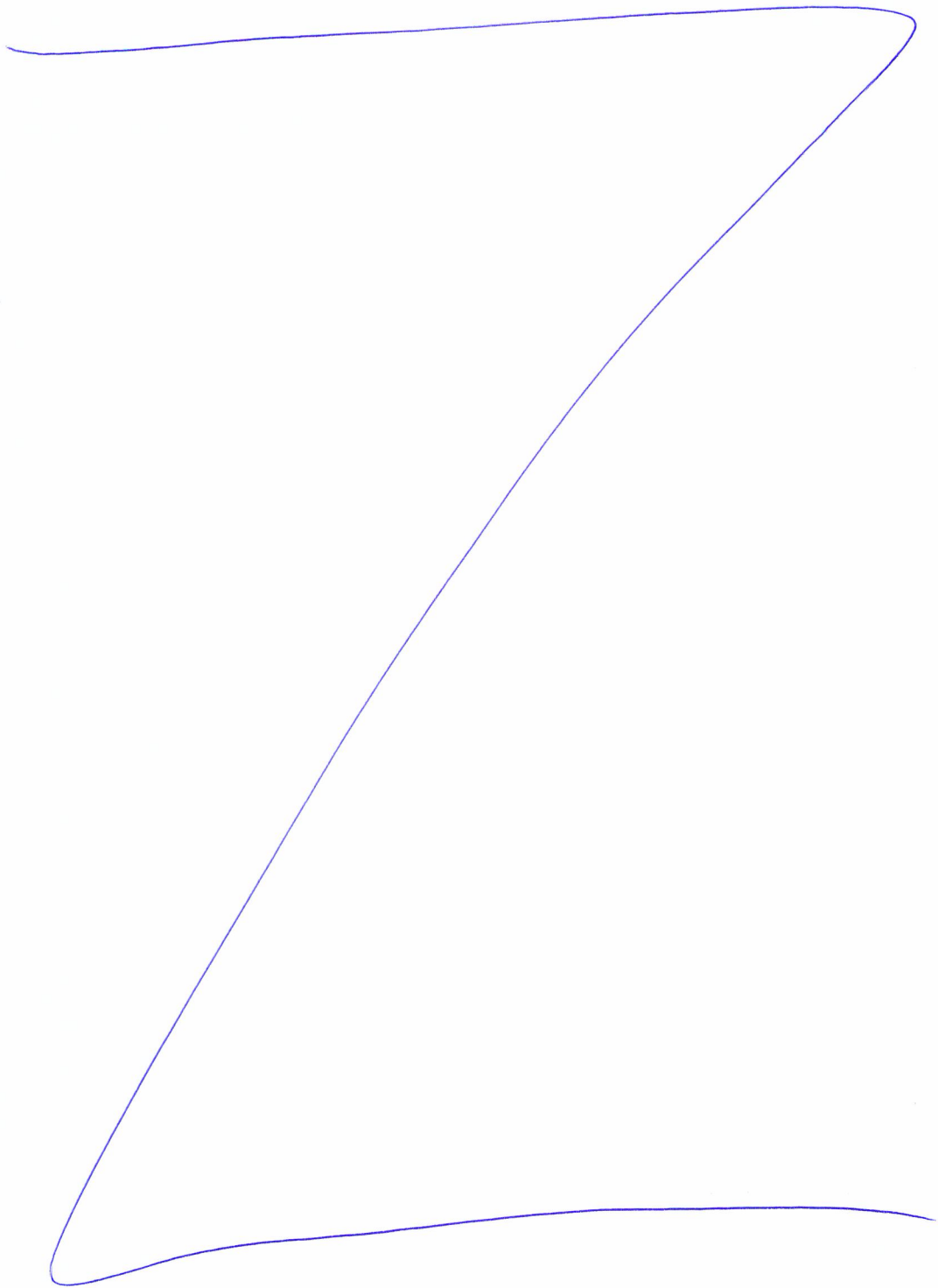
O Secretario; 





# Certificação Legal das Contas

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Flux' at the bottom.*





## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 6.181.958 euros e um total de fundos patrimoniais de 5.252.794 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 205.919 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

#### BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

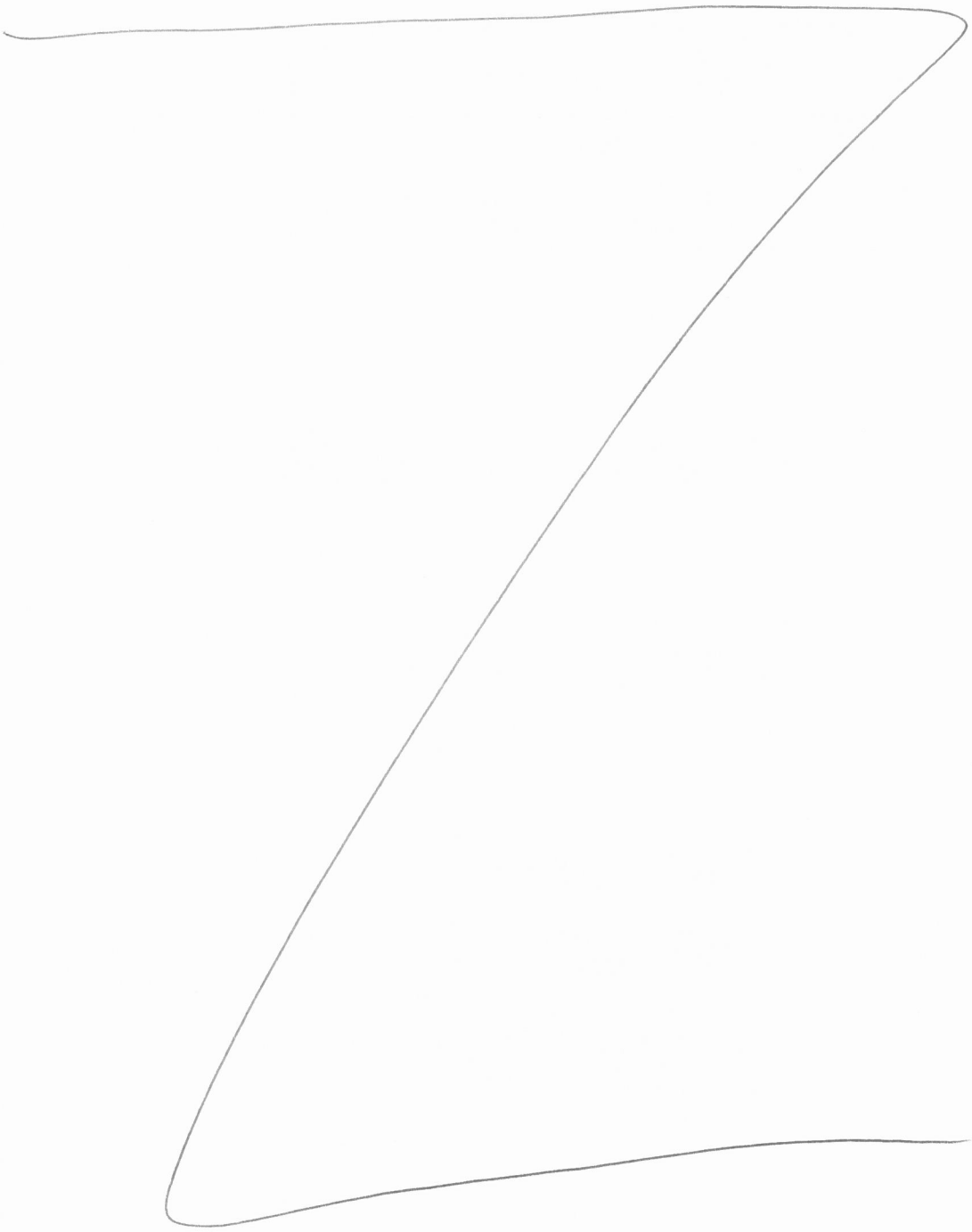
#### RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO E DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Flex' at the bottom.*



## RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

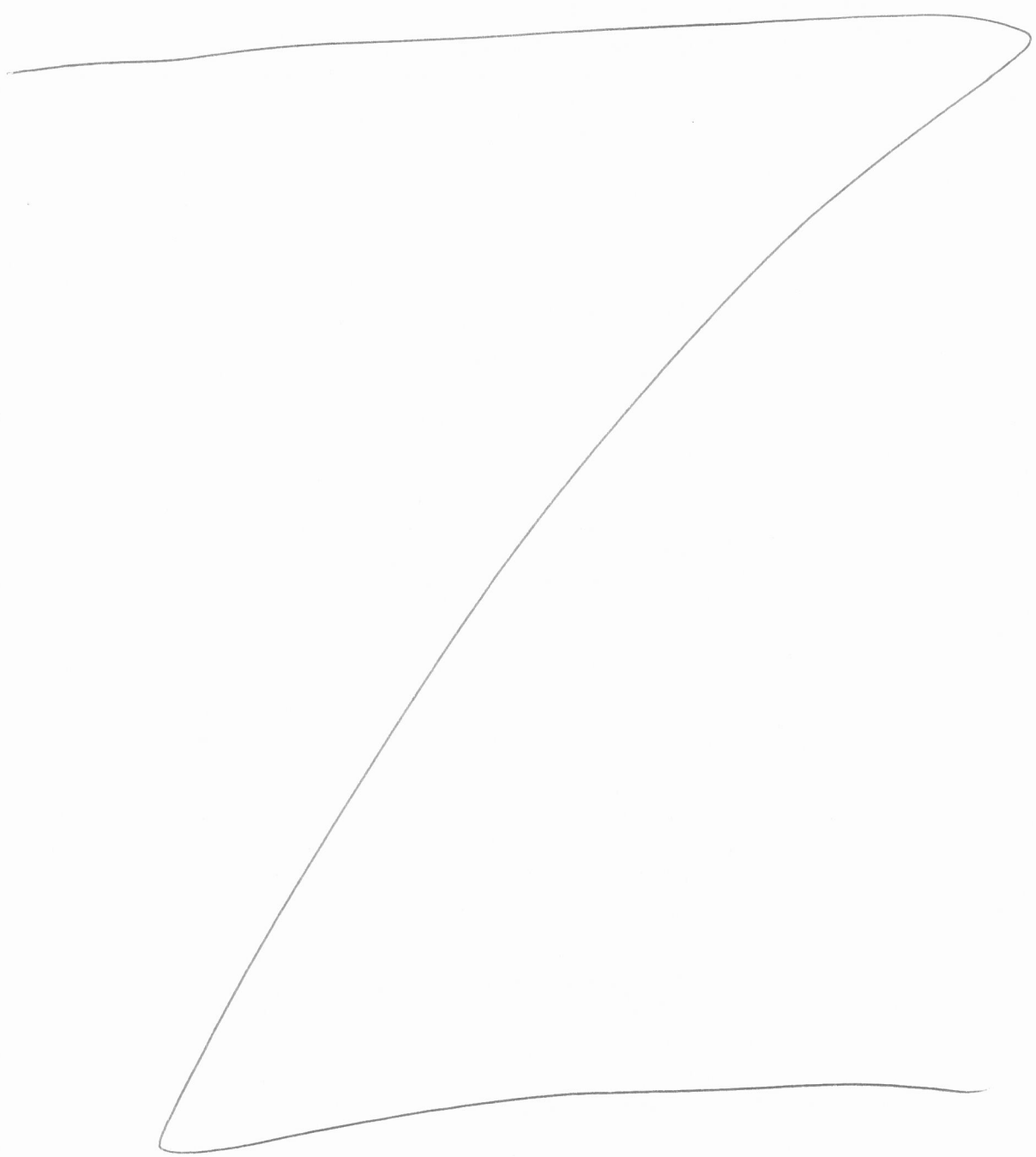
A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

*Handwritten notes in blue ink:*  
Cum  
A  
Y  
P  
amp  
de  
Geo  
Felix



## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais

Linda-a-Pastora, 31 de março de 2022

**MARIQUITO, CORREIA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.**  
Representada por:

Vera Margarida Sebastião Martins – ROC



